

# Está de luto a Arquidiocese do Rio de Janeiro

## Com a morte de D. Rosalvo perde o Episcopado, um membro preeminente; o Clero Carioca, o seu Vigário Geral; o Brasil, um filho ilustre

Com dolorosa repercussão em todo o país, às primeiras horas da tarde de quarta-feira, irradiou-se a notícia do falecimento de D. Rosalvo da Costa Rego. Notícia tristíssima: — Perdia o clero carioca, o seu vigário geral; o episcopado brasileiro, uma figura preeminente; o Brasil, um filho ilustre. Cobriu-se de luto a Arquidiocese.

O corpo de D. Rosalvo, após o desenlace, foi exposto à visitação pública na Catedral Metropolitana, até o dia seguinte. Dezenas de pessoas, sacerdotes, gente humilde e personalidades de destaque foram visitá-lo pela última vez e encomendá-lo em suas orações.

Na manhã de quinta-feira perante o Cabido Metropolitano, associações religiosas, vários prelados e representações do mundo político, o Emo. Sr. Cardeal Câmara oficiou as solenes exéquias. Pouco depois, era transportado o esquife para a necrópole de São João Batista.

### QUEM ERA D. ROSALVO

No cemitério entre inúmeras pessoas desoladas que aguardavam o corpo, o venerando Anibal Espinheira definia a personalidade do morto: «Morreu o maior sacerdote do clero secular». Se D. Rosalvo não foi o maior — juntamos nós agora — equiparava-se aos maiores pelas suas virtudes, saber e santidade. Poucos tiveram carreira tão brilhante. Intransigente com o erro, carater à toda a prova, inteligência brilhante aliada a uma vontade férrea a serviço da Igreja e da Pátria.

Tôda a vida do grande antistite foi uma reta em sentido vertical para o alto, para Deus.

### VIDA ESCOLAR

Nasceu D. Rosalvo em Pilar, Alagoas, no dia 18 de agosto de 1891, filho do sr. Pedro Costa Rego e de d. Roma de Oliveira Costa Rego. Criança ainda, veio para o Rio, onde fez com distinção, os seus primeiros estudos no Colégio São Bento e depois no Seminário do Rio

### NO SEMINÁRIO DE S. PAULO

Em agosto de 1915, o Pe. Rosalvo voltou ao Brasil, ficando na Arquidiocese do Rio de Janeiro de onde veio tirá-lo o saudoso D. Duarte Leopoldo e Silva. Este ilustre Príncipe da Igreja conseguiu do venerando Cardeal Arcoverde que o jovem sacerdote fosse tomar conta, no Seminário Maior de São Paulo, das cadeiras de Filosofia e Teologia. O Pe. Rosalvo assumiu como mestre, correspondendo plenamente à confiança do Arcebispo de São Paulo e conquistando a amizade e admiração dos seus alunos.

### VIGÁRIO DE S. JOÃO BATISTA

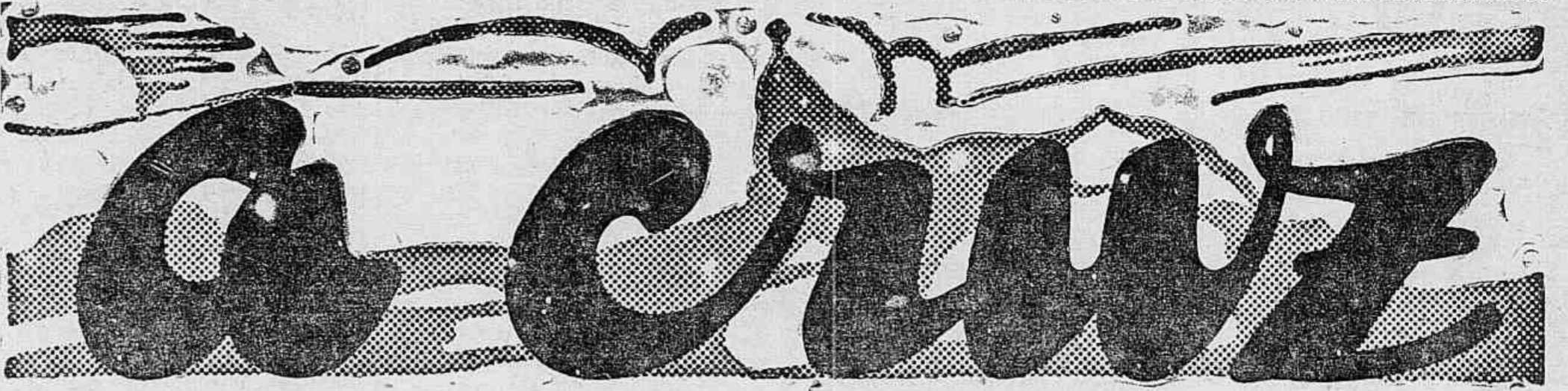
Em 1921, o Pe. Rosalvo retornou ao Rio, sendo nomeado vigário da Paróquia de São João Batista, uma das mais importantes da Arquidiocese. A sua passagem por Botafogo ficou assinalada por um sem número de realizações tanto de ordem espiritual como de carater material.

De início a população recebeu com reservas o novo vigário. Temperamento forte, assemelhava-se à São João, o padroeiro da freguezia, querendo que todos fossem bons à força. Atrás de uma bela estampa escondia uma alma de aço que quebra mas não enverga, isto é, não se curva em salamaleques para cortejar ninguém. Logo se descobriu a grandeza das intenções do vigário.

A sua valentia era apenas uma modalidade de zelo pelo rebanho. Tôda gente dêle se aproxima, facilitando-lhe um apostolado fecundo.

Construiu a Casa Paroquial, a Congregação Mariana; deu impulso extraordinário ao Patronato e a outras obras sociais da paróquia. Vitalizou as associações piás.

Com tamanha capacidade de trabalho e raro espírito de organização, o Pe. Rosalvo foi escolhido Vigário Geral da Arquidiocese.



Diretor: Pe. JOSÉ MARIA CABRAL  
Redator-Chefe: JOAO GONÇALVES DE SOUZA

Fundador: DOM ANDRE ARCOVERDE  
Gerente: ANTONIO G. DE HOLANDA

Administração e oficinas: RUA REAL GRANDEZA, 248  
Botafogo — Telefone 26-0339

ANO XXXVI

Rio de Janeiro, 7 de Fevereiro de 1954

NUM. 1.926



Bem moço, o Padre Rosalvo foi nomeado Vigário Geral.

### VIGÁRIO GERAL

Como vigário geral, tornou-se Mons. Rosalvo o amigo dedicado e um oráculo do sempre chorado Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra. Os dois entenderam-se e se completaram, realizando uma das mais lindas páginas da história religiosa desta Arquidiocese.

Os fatos e as realizações são de ontem, e estão na memória de todos. Como marcos da arrojadas iniciativas, estão aí o Cristo Redentor no Corcovado, a Universidade Católica, os anais do Concílio Plenário Brasileiro e outros tantos empreendimentos de vulto. D. Sebastião e Monsenhor Rosalvo faziam lembrar Cristo e São João Batista — a brandura e a energia. Confundiam-se os dois no espírito de humildade.

D. Rosalvo rejeitou várias vezes a mitra episcopal. Não queria honras nem dignidades, porque desejava somente, continuar como o Cirineu do Cardeal Leme.

### VIGÁRIO CAPITULAR

Com a morte do Cardeal Leme, Mons. Rosalvo assumiu, na qualidade de vigário capitular, a direção espiritual do Rio de Janeiro. Sob a sua gestão, a vida

espiritual intensa da Arquidiocese não sofreu solução de continuidade. Por que visse o seu clero e o seu povo na orfandade e choroso com a perda do Chefe querido, D. Rosalvo tornou-se paternal, cercado de todos e com todos realizando um apostolado admirável. Amigo dos seus padres, incentivador e dirigente da Confederação Católica Arquidiocesana, Mons. Rosalvo desdobrou-se em atividades, a todos assistindo.

### NOVAMENTE VIGÁRIO GERAL

Com a eleição de D. Jaime Câmara para a Arquidiocese, Mons. Rosalvo volta às funções de Vigário Geral, vindo a receber as primeiras distinções a que tinha direito pelo seu labor constante.

Eleito Bispo titular de Marciana e Auxiliar do Rio de Janeiro, pelas Bulas de Pio XII, a 30 de Junho seguinte pelo Em-Março de 1946, foi sagrado a nentíssimo Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, sendo consagrantes o saudoso D. José Pereira Alves, Bispo de Niterói e D. André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, antigo diocesano de Taubaté.

A 1 de Março de 1952, o Sumo Pontífice o promoveu a Arcebispo titular de Jerápolis.



Dois aspectos da sacração episcopal de D. Rosalvo da Costa Rego, sendo sagrante o Emo. Cardeal Câmara e consagrantes o saudoso D. José Pereira Alves e D. André Arcoverde, fundador de A CRUZ.



Comprido. Terminando os preparatórios em 1908, foi para Roma estudar no Colégio Pio Latino Americano. Em novembro desse mesmo ano, matriculou-se na Universidade Gregoriana e inscreveu-se na Faculdade de Filosofia. O jovem estudante, em breve, surpreendia os mestres e condiscípulos com o vigor do seu talento. Em 11 de março de 1911, na Basílica de São João de Latrão, o jovem alagoano recebia a tonsura, em junho, doutorava-se em filosofia, obtendo «distinção e louvor»; e, em novembro, matriculava-se na Faculdade de Teologia, cuja lãurea conseguiu com grande brilhantismo em julho de 1915. Antes, 14 de outubro de 1914, recebera das mãos do Cardeal Pompili, vigário de sua Santidade o Papa Pio XI, a sagrada ordem do presbiterato.

## D. ROSALVO DA COSTA REGO

A Arquidiocese do Rio de Janeiro está de luto, por motivo do passamento desta vida para outra melhor, do Exmo. Snr. D. Rosalvo Costa Rego, Arcebispo de Jerápolis de Siria, Vigário Geral do Arcebispo e Auxiliar de S. Emcia. D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo.

De há algum tempo a essa parte o estado de saúde do Snr. D. Rosalvo deixava a desejar. O seu organismo, abalado pela doença, resistia à enfermidade, com alternativas de grandes melhoras entre recaídas. Mesmo assim, o ilustre Arcebispo Auxiliar mantinha-se no seu posto, quanto as forças lhe permitiam.

Atendia aos que o procuravam, dava audiências, despachava na Cúria, presidia reuniões e tratava dos negócios eclesiásticos atinentes ao seu alto cargo.

Vêzes a moléstia o prostava; S. Excia. retirava-se para tratamento de saúde e por algum tempo afastava-se dos negócios do Arcebispo.

Ultimamente de tal modo enferrou Dom Rosalvo, que não apareceu mais em público: recolheu-se aos seus aposentos e, por fim, procurou uma casa de saúde, onde a morte o veio prostrar.

Agravando-se cada vez mais o seu estado de saúde, D. Rosalvo — homem de fé viva — pediu e recebeu, com grande piedade e unção, os últimos sacramentos da Igreja. Não lhe restava outra alternativa que aguardar a sua derradeira hora e entregar a Deus o seu espírito.

Celebrara enquanto as forças lho permitiram; depois recebia em seu peito Jesus-Hóstia, que fôra

(Continua na página 8)

Ultimamente, com o estado de saúde abalado, o Emo. Cardeal Câmara procurava poupá-lo ao máximo. Das derradeiras atividades de D. Rosalvo, merecem destacadas as peregrinações por ele chefiadas, aos Congressos Eucarístico Internacional de Barcelona e Nacional de Belém do Pará.

Morreu agora D. Rosalvo depois de padecimentos prolongados. Ele que foi chefe da Arquidiocese, que exerceu influência junto a políticos e à imprensa, falece numa pobreza franciscana. Quanto foi à Barcelona, os amigos é que se cotizaram para lhe oferecer uma batina condigna.

### D. ROSALVO E A CRUZ

D. Rosalvo deixa o seu nome ligado a inúmeras instituições entre as quais A CRUZ.

(Continua na pág. 8)

# A Sagração Episcopal do Bispo Auxiliar de Niterói Evangelho

Realizou-se na terça-feira última, às 9 horas, na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Niterói, a sagração episcopal de D. José de Almeida Batista Pereira, Bispo titular de Paris e

auxiliar do venerando D. João da Mata de Andrade e Amaral, diocesano da vizinha capital fluminense. Foi sagrante o excelentíssimo Sr. Arcebispo Dom Carlo Chiarlo, Nuncio Apostólico

no Brasil, e consagrantes, o Sr. D. José Newton de Almeida Batista, Arcebispo de Diamantina e Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, Bispo de Petrópolis. Do seu trono episcopal, assistiu toda a solenidade o apostólico Bispo de Niterói.

Além do Senhor Governador Amaral Peixoto e as principais autoridades do Estado do Rio, compareceram às referidas solenidades, figuras destacadas de todas as classes sociais da terra fluminense.

Às treze horas, no Palácio Episcopal, o exmo. sr. D. João da Mata de Andrade e Amaral ofereceu um lauto banquete ao seu novo Auxiliar, comparecendo autoridades, colegas amigos e admiradores do novo membro do Episcopado Nacional.

Em seguida, às 15 horas, sob a presidência do eminente Antístite da Diocese, teve lugar a solene posse de D. José de Almeida Batista Pereira de suas funções junto ao governo do

Bispado; sendo investido no cargo de Vigário Geral da Diocese.

## Traços biográficos do novo Bispo

D. José de Almeida Batista Pereira, nasceu em São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, a 26 de Julho de 1917, sendo filho de Baltazar Bernardino Batista Pereira Júnior e d. Carolina de Almeida Batista Pereira. É irmão do ilustre D. José Newton de Almeida Batista, Arcebispo eleito de Diamantina.

Alcançando a vida sacerdotal no Seminário de São José de Niterói, passou em 1933 para o seminário do Rio Comprido, indo no ano seguinte para o Seminário Central do Ipiranga de São Paulo. Foi ordenado, pelo então Bispo de Niterói, D. José Pereira Alves, a 22 de Dezembro de 1940.

Desempenhou durante a sua vida sacerdotal os seguintes cargos: coadjutor em Santa Cecilia, São Paulo; professor de filosofia nos Seminários de São Paulo e do Rio de Janeiro; Diretor do Ensino Religioso de Niterói; Reitor do Seminário e Vigário da paróquia de São Lourenço, de Niterói.

A 25 de Dezembro de 1953, foi eleito Bispo titular de Paris e Auxiliar de Niterói.

A CRUZ, na pessoa de um de seus redatores, esteve presentes em todas as solenidades de sagração e posse do novo Auxiliar do querido Bispo de Niterói.

## O ESTADO DE SAUDE DO PAPA PIO XII

Segundo notícias procedentes da Cidade do Vaticano S. Santidade o Papa vai melhorando do esgotamento nervoso de que foi acometido em virtude do excesso de trabalho.

Espera-se que dentro de uma semana o Papa poderá reiniciar seus trabalhos, embora num ritmo menor intenso que o de costume. Continuemos a rezar pelo pronto restabelecimento do chefe da cristandade.

## Faleceu o Bispo de Garanhuns

(Continuação da 8ª pág.)

tavam frequentando o seminário de Santa Tereza, em Salvador.

Em 15 de dezembro de 1945, o Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, o transferiu para a Diocese de Garanhuns, Estado de Pernambuco, cuja posse foi a 12 de maio de 1946.

Visitou todas as sedes paróquias e algumas capelas. Concluiu o prédio do seminário, que o exmo. sr. Dom Mario não terminou, em virtude da sua transferência para Belém do Pará, inaugurando a 22 de fevereiro, inaugurando a 22 de fevereiro.

Às 12 horas, no dia 22 de fevereiro, o Sr. Bispo de Garanhuns faleceu, deixando a paróquia em estado de luto.

Em 15 de dezembro de 1945, o Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, o transferiu para a Diocese de Garanhuns, Estado de Pernambuco, cuja posse foi a 12 de maio de 1946.

Visitou todas as sedes paróquias e algumas capelas. Concluiu o prédio do seminário, que o exmo. sr. Dom Mario não terminou, em virtude da sua transferência para Belém do Pará, inaugurando a 22 de fevereiro.

Às 12 horas, no dia 22 de fevereiro, o Sr. Bispo de Garanhuns faleceu, deixando a paróquia em estado de luto.

## UM NOVO TRATAMENTO PARA AS MOLÉSTIAS PARASITARIAS DA PELE

— Graças a estudos cuidadosamente feitos, existe atualmente um fórmula a que foi dado o nome de COMICHOL, cujos componentes químicos, em combinação, transformaram-se num verdadeiro preparado para o tratamento de toda espécie de moléstias parasitárias da pele, assim como, para sarna, micose, impigem, frieiras, comichões em geral e piolhos. O COMICHOL encontra-se nas drogarias e farmácias.

## QUINTO DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

(Math. 13, 24 - 30)

Naquele tempo, propoz Jesus esta parábola ao povo: O reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo, semeou joio no meio do trigo, e foi-se embora. E, havendo crescido o trigo e deitado espigas, apareceu também o joio. Então os criados do pai de família foram ter com ele e lhe disseram: Senhor, porventura não semeaste boa semente no teu campo? donde lhe vem pois o joio? Respondeu-lhes ele: Foi meu inimigo que semeou. Perguntaram-lhe os criados: Queres que vamos e o arranque-mos? Não — respondeu ele — para que não suceda que, colhendo o joio, arranqueis juntamente com ele também o trigo. Deixai crescer um e outro até à colheita, e no tempo da colheita direi aos segadores: Colhei primeiro o joio e atae-o em molhos para o queimar; o trigo, porém, recolhei no meu celeiro.

## REFLEXÕES

No grande Reino de Deus, que é a Santa Igreja; e na miniatura desse reino, que é a minha alma e a alma de qualquer fiel cristão, o bem está misturado com o mal — a boa semente do trigo está misturada com a cizania. E' assim; sempre foi assim e assim será até o último dia.

Na Igreja Universal há um pouco de tudo; assim na alma fiel, há bem e mal.

— No Evangelho de hoje o Divino Mestre dá-nos uma grande lição de paciência. Diante do mal, nós nos irritamos e, como os Apóstolos, logo queremos que "desça fogo do céu".

Deus, se assim quisesse, podia deter logo os escândalos, tirar os máus deste mundo e impedí-los de cometer as suas iniquidades. Mas o Senhor não quis agir assim. Deus sabe tirar o bem do mal.

Tolera, pois, o mal, a cizania; mas dispõe tudo de tal modo que a vizinhança do mal se torna útil para os bons. Faz que os máus exercitem a paciência dos bons e que estes se dediquem à conversão dos máus.

— Peçamos a Deus a graça de compreender a presente lição evangélica e tirar da mesma o necessário proveito.

## VIDA SOCIAL

### ANIVERSARIOS:

Dr. Apolônio Nóbrega — Festejou, na sexta-feira última, a passagem do seu aniversário natalício, o nosso eminente colaborador, dr. Apolônio Carneiro da Cunha Nóbrega.

O ilustre aniversariante, que exerce as funções de Procurador do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, é também um conhecido homem de letras e nosso dedicado companheiro de redação.

Escritor e jornalista de mérito, o dr. Apolônio Nóbrega tem enriquecido o patrimônio de nossa cultura com a publicação de obras notáveis, como a «História Republicana da Paraíba» e o «Dicionário Biográfico do Episcopado Brasileiro».

A primeira, dada a lume na Paraíba em 1950, foi recebida com louvores unânimes da crítica do país. Já o autor revelava, na investigação do passado político de sua terra, aqueles «altos dotes intelectuais e grande capacidade de trabalho» que reconhecida, com justiça, o sr. Manuel Tavares Cavalcanti, no prefácio do livro.

Um livro que, na opinião do eminente e esclarecido mestre dr. Ascendino da Cunha, estava destinado a abrir «uma fase de história contemporânea na terra natal, emancipada do convencionalismo acomodaticio dos timoratos publicistas e dos biógrafos que se ufanam de neutrais em prejuízo da verdade e da justiça».

Também erudito e consciencioso pesquisador da história da Igreja no Brasil, o ilustre paraibano é hoje considerado uma das maiores autoridades no assunto. Aparece frequentemente nas colunas dos jornais denunciando erros ou equívocos, no intuito de restabelecer a verdade sobre a data da fundação de uma diocese ou de um seminário. A biografia dos bispos, através da longa sucessão do episcopado e com as notas dos principais acontecimentos em que tomaram parte os chefes da Igreja no Brasil, constitui um magnífico subsídio para a reconstituição de todo o nosso passado histórico. A

contribuição de Apolônio Nóbrega é assim das mais valiosas não só para o estudo da nossa história propriamente religiosa como para o estudo da história geral do país.

O digno aniversariante, que é natural da Paraíba do Norte e tem o nome ligado aos de duas famílias das mais ilustres do Estado, honra as tradições ancestrais de inteligência, cultural e nobreza de espírito.

A CRUZ, que tem na pessoa de Apolônio Nóbrega um dos seus mais esforçados redatores, felicita-o cordialmente pelo transcurso de sua data natalícia.

Olidio Francisco de Oliveira: Passou no dia 2 do corrente, o dia do aniversário natalício do sr. Olidio Francisco de Oliveira, alto funcionário da Prefeitura do Distrito Federal. Por motivo do grato evento recebeu S.S. expressivas homenagens de amigos e admiradores, sendo-lhe oferecido um jantar íntimo no Hotel Copacabana.

Em nome dos manifestantes, falou o Sr. Elpidio Santiago, funcionário do Ipase.

Monsenhor Méio Lula: Tivemos a grata satisfação de abraçar na terça-feira última, o nosso querido amigo e antigo colaborador Monsenhor João Clementino de Melo Lula, figura de destacado relevo do clero brasileiro.

O digno sacerdote e homem de letras que, está completamente restabelecido de grave doença que o reteve ao leito vários meses, tem sido muito cumprimentado pelos amigos, colegas e admiradores.

VIAJANTES  
Professor Humberto Nóbrega: Retornou à Paraíba no dia três do corrente, data do seu aniversário natalício, o sr. dr. Humberto Nóbrega, catedrático da Faculdade de Medicina daquele estado. O ilustre escultor e escritor, deverá retornar ao Rio, em dias do próximo mês, na companhia de sua exma. família.

Monsenhor Manuel de Almeida. Acha-se nesta capital em góse de férias regulamentares, o revdm. Monsenhor Manuel Maria de Almeida, vigário da freguesia de N. Senhora de Lourdes na capital da Paraíba. Sacerdote operoso e cheio de serviços à Igreja, à Paraíba e ao Brasil, o venerando tonsurado tem sido muito cumprimentado por amigos, colegas e membros da colônia paraibana aqui domiciliados.

## TÓPICOS

### A Biografia do Padre-Mestre Rolim

Escrevendo "Temas de História Eclesiástica do Brasil", o Padre Heliodoro Pires fez um caloroso apelo à Prefeitura Municipal de Cajazeiras, na Paraíba, no sentido de promover "a publicação de uma biografia completa" do grande missionário nordestino, Padre-Mestre Inácio de Souza Rolim. No seu dramático apelo, o sacerdote em apêço conclue: "Quando a prefeitura de Cajazeiras pagar essa dívida?"

Preliminarmente, o venerando tonsurado não faz referências à divulgação de um ótimo livro intitulado "Padre-Mestre Inácio Rolim", de autoria do Padre Heliodoro de Souza Pires, impresso na Tip. Lit. Gadelha, Fortaleza, 1916...

No aludido trabalho, prefaciado pelo saudoso Barão de Studart, estão anotadas as principais fases da vida do fundador de Cajazeiras e da penetração das bandeiras pelos sertões paraibanos.

Estamos de pleno acôrdo e ratificamos o ótimo apêlo formulado pelo venerando sacerdote.

Todavia, temos uma sugestão a fazer: a Prefeitura de Cajazeiras poderia confiar à missão ao próprio Autor do "Padre-Mestre Inácio Rolim"! S. Revma. é paraibano, historiador, homem de cultura e de saber.

Ampliando e retificando alguns trechos de dita monografia, o Padre Heliodoro Pires é o mais credenciado para levar avante a consagrada homenagem ao grande soldado de Cristo dos sertões nordestinos.

### O VELHO MINGUINHOS...

A escolha do dr. Francisco Silva Laranja, para dirigir o Instituto Osvaldo Cruz, foi recebida com vivos aplausos nos meios científicos e sociais do país.

E' sabida a crise existente no velho Manguinhos contra a orientação seguida pelo antigo diretor da casa de Osvaldo Cruz. Pois bem, assumindo a pasta da Saúde Pública, o Ministro Miguel Couto solicitou nomes aos dois grupos divergentes, para escolher o substituto do eminente Diretor Olympio da Fonseca. De ambos os lados, veio a indicação do Professor Laranja. Trata-se de um

cientista de conceito firmado no país e que, apesar de ser médico do I.A.P. dos Industriários, há cerca de dez anos está à disposição do Instituto Osvaldo Cruz. Sonegar o valor e serviços do ilustre cardiologista aquela instituição do Brasil, é ato de sabotagem às gloriosas tradições de Manguinhos. Não discutamos se o dr. Laranja é «afilhado de batismo do Sr. Getúlio Vargas e amigo do peito do Sr. João Goulart», isto é política de oposição... O que nos interessa preconstituir é que, o escolhido do Ministro Miguel Couto Filho, é um técnico de comprovado saber e primorosa cultura, com cursos e diplomas no estrangeiro.

## Imprensa Imoral

Estamos passando uma época de viva irresponsabilidade de alguns órgãos de nossa imprensa. Já estão avançando o sinal na publicação de fotografias ofensivas à moral e aos bons costumes da nossa sociedade.

Para efeito de publicidade e escândalo no seio das nossas famílias, no seu último número conhecida revista carioca publicou a fotografia inteiramente nua da artista Marilyn Monroe.

Também, outro vespertino desta capital teve o desplante de publicar em sua primeira página, edição de 2 do mês corrente, a fotografia de duas taradas "Mariposas" que se despiram tranquilamente em plena "gare" da Central do Brasil e foram terminada a exposição de nudismo na Delegacia de Costumes e Diversões, autuadas pelo crime de ofensa à moral e ao decôro público. É preciso antes de mais nada, respeito e acatamento pela pureza e dignidade da família brasileira. Que não têm então, os responsáveis pela revista "Manchete" pelo vespertino "Ultima Hora", da reação dos nossos lares, onde as suas edições são lidas pelas nossas famílias?

Anotando as divulgações em apêço, queremos notificar os referidos jornalistas para terem mais cuidado e zelo com as suas reportagens.

Agóra mesmo, zeloso representante do Ministério Público denunciou ao

Juiz da 14ª vara criminal, os proprietários-editores e redatores das revistas "Naturismo" e "Seleções Sexuais" e mais doze vendedores de jornais, como incurso nas penas dos art. 234 e 234 1º do Código Penal, pelo fato de editarem e venderem as mencionadas revistas, consideradas obscenas e ofensivas ao pudor público.

Absolvendo os acusados da ação intentada pela Justiça Pública, o magistrado prolator da respectiva senten-

## D. Rosalvo da Costa Rego

MISSAS DO 7º DIA

No sétimo dia haverá na Catedral Metropolitana exequias solenes pelo repouso eterno da alma de Dom Rosalvo da Costa Rego.

A paróquia de São João Batista da Lagoa sufragará também a alma do antigo vigário.

Nas matrizes, capelas e comunidades religiosas desta cidade serão celebradas missas por alma do Arcebispo de Jerapolis.

## Sanctus Christophorus

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE VIAGENS PARA O CLERO E RELIGIOSOS

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 - 20º Andar, Sala 2025

Endereço Telegráfico: «LLOYDAMERICA» — FONE: 52-4302

Oferecemos os preços mais módicos possíveis:

RIO/EUROPA via marítima a partir de Cr\$ 6.900,00

via aérea Cr\$ 21.900,00

RIO/USA a partir de Cr\$ 13.900,00

# UM POUCO DE TUDO O Espiritismo no Tribunal da Razão

Pe. ARTUR COSTA

— XXIII —

(ALVARO S. DA SILVA)

O sr. Tristão de Athayde descobriu que «o mundo de hoje não é nem socialista, nem cristão, nem liberal». E' tudo isto e até... «outras coisas mais», que o senhor Tristão não quiz dizer quais eram.

«O mundo de hoje — continua o sociólogo — é pluralista. E' ao mesmo tempo, liberal, socialista e cristão». Perfeitamente! Se o leitor ainda não sabia disto, fique agora informado. E de graças a Maritain, que é uma espécie de Espírito Santo de Orelha do sr. Tristão. Foi o filósofo francês quem primeiro viu e revelou ao mundo esta «realidade histórica». E o sr. Tristão nos garante que «o nosso Jackson teria chegado ao mesmo resultado que Maritain. A menos que, por temperamento, desembocasse na catástrofe apocalíptica de Bernanos».

Ora, se o resultado a que chegou Maritain foi a simples verificação de um mundo dividido entre liberais, cristãos e socialistas, parece que não valeu a pena o esforço do filósofo. Se quer dizer aceitação da «realidade histórica», conformismo com o Bem e o Mal, acredito na reacção de Jackson de Figueiredo, mas não vejo por que iria o grande sergipano cair nos exageros de Bernanos. A referência feita a este último pelo sr. Tristão de Athayde seria de surpreender a quem não estivesse habituado à inconsistência de suas razões e à versatilidade dos seus juízos. O sr. Tristão, que não é um homem de boa memória, esqueceu-se muito depressa de que já incluíra Bernanos entre os grandes guias do pensamento cristão no mundo. E' verdade que, nesse tempo, o demagogo francês ainda era vivo e cobria de apodos «les gens d'Eglise», como costumava chamar na sua linguagem irreverente, os bispos e as autoridades eclesásticas. Hoje, o grande guia do pensamento cristão se tornou catástrofe e apocalíptico. Cruzes!

E ninguém pode adivinhar do que, d'aqui há alguns anos, dirá o sr. Tristão de Athayde do

outro guia do pensamento cristão: o filósofo Maritain.

O sr. Inácio Luiz de Souza, apesar do nome luso, é inimigo de Portugal. Preferia que o Brasil fosse descoberto pelos holandeses e fala com ternura do conde Maurício de Nassau. Se, ao menos, o sr. Souza fosse um desses Wanderley que andam por aí estropiando o nome da família Van der Ley, ainda se concebia a preferência pelos seus antepassados flamengos. Mas que um descendente mesmo unilateral de portugueses, venha amesquinhar a raça do pai branco, só por desprezo à mãe hotentote, é coisa que não se tolera.

Ninguém me tira mais da cabeça que o sr. Souza é mulato. Deve haver mistura de sangue português e africano nesta explosão de ódio contra a velha nação lusa.

O admirador de Maurício de Nassau é tão inimigo de Portugal como da liberdade de imprensa. Espicha a carapinha e abre a beicola para interpelar-me sobre a minha crônica de domingo. Quer saber o mulato Souza que mal me fizeram os holandeses. A mim, nenhum, graças a Deus. Ao Brasil é que teriam feito, se merecesse a palavra do padre Antonio Vieira. O famoso jesuíta imagina o que seria da Bahia e do resto do Brasil, se caíssem nas mãos dos holandeses. Vejam só o que fariam os malvados: «Entrarão nesta cidade com fúria de hereges e vencedores. Não pouparão o estado, o sexo nem a idade. Com o fio dos mesmos alfajezes medirão a todos». E o padre continua acentuando cada vez mais as tintas sombrias do quadro. A Bahia inteira seria um pranto imenso, um rio de lágrimas e de sangue, uma desolação apocalíptica. E o mesmo destino estaria reservado ao resto do Brasil: a violência, o saque, o domínio estrangeiro. Em compensação teriamos hoje mais leite e manteiga, fabricaríamos melhores queijos e talvez ainda fossemos subditos da rainha Juliana, com muito progresso do Brasil e muita honra para o mulato Souza.

Eu tinha, nos meus tempos de rapaz, uma verdadeira paixão pelos adjetivos brilhantes e sonoros. Alguns me mereciam uma predileção especial, como, por exemplo, magnânimo, esplendoroso, provento. Não me interessava muito que magnânimo fosse o senhor dom Pedro II ou o visconde de Morais. Também não me importava saber se provento era o meu avô ou o ministro Ataulfo de Paiva. Esplendoroso tanto podia

ser o céu de Tambaú como um discurso do dr. Castro Pinto. Eu fazia questão era do adjetivo em si mesmo, com as suas três ou quatro sílabas e a tônica, de preferência, na ante-penúltima delas. Sobretudo depois que me ensinaram na escola que as palavras, assim acentuadas se chamavam proparoxítonas.

Um substantivo que não viesse acompanhado dum comitativo mais ou menos numeroso e brilhante de adjetivos, era para mim um substantivo desmoralizado. Deliciava-me com os «verdes mares bravos» do sr. José de Alencar [e cheguei a detestar Gonçalves Dias só porque na Canção do Exílio o poeta não empregara nenhum adjetivo de qualidade.

Eu quase não compunha frase em que não entrasse um ou outro dos meus adjetivos prediletos. E' verdade que nem sempre encontrava lugar para provento ou magnânimo, mas esplendoroso era difícil faltar. Magnanimidade não é coisa fácil. Não é todo mundo que pode perdoar um criminoso de morte ou dar esmolas de duzentos contos para as obras de caridade. Provento também não é palavra que se deva gastar com qualquer ancião. O dicionário diz que provento significa «adiantado em anos», mas um homem que só se adiantou na idade, não tem o direito de ser provento. Pode, quando muito, se chamar macróbio.

Esplendoroso, não! Esplendoroso ou esplendorosa pode ser muita coisa neste mundo. Eu já citei a eloquência do dr. Castro Pinto e o céu de Tambaú. Podia ainda citar outros céus e outras eloquências. Certa vez, na catedral da Paraíba, ouvi um pregador falar no Cristianismo e na esplendorosa projeção dos seus dogmas. Fiquei encantado. Nem sei como terminou o orador, mas aquela esplendorosa projeção não me saiu mais da cabeça. Ficou-me cantando no ouvido, para ser empregada na primeira ocasião E a primeira ocasião chegou, uma semana depois, quando fui incluído entre os pregadores do mês de maio, no seminário. O sermão era sobre Nossa Senhora, mas sempre encontrei um jeito de gludir ao cristianismo e encaixar a esplendorosa projeção dos dogmas. Estava certo de que ninguém havia percebido o meu plágio, mas quando desci do púlpito, Samuel Duarte me abordou e disse: «Aquele esplendorosa projeção dos dogmas é de monsenhor Pereira Alves».

Monsenhor José Pereira Alves era o deão de Olinda e um dos pregadores mais festejados do

Quando nos aventuramos a dissecar o espiritismo, e, resolutamente, empunhamos o bisturi da lógica, para uma possível autópsia, — mal supúnhamos que se pudessem revelar uma «causa-mortis» tão complexa. Complexa e complicada, porque são várias as suas causas.

A reencarnação, órgão vital do espiritismo, está minada por úlceras malignas, tumores cancerosos, neoplasmas e blastomas também malignos. Um dos neoplasmas é aquele pelo qual a menina dos olhos de Allan Kardec induz a humanidade à prática do crime, porque tudo o que acontece, seja o bem, ou o mal, — já tinha sido previsto, e era fatal que acontecesse! Aquele que tiver praticado um homicídio na vida anterior, por exemplo, e que voltar a este planeta (vestido com nova indumentária) para EXPIAR o crime, terá que preparar um karma, cujo desenlace virá a ser, inevitavelmente, tornar vítima do crime pelo qual veio EXPIAR! O segundo homicida, isto é, aquele que serviu de instrumento para que o primeiro criminoso expiasse o seu erro, não deverá ser tido como homicida; ao contrário, cabe ao espiritismo distingui-lo com os lauréis destinados aos beneméritos.

Quanto ao juiz que o condenar, seja ele amaldiçoado, pela venalidade do seu julgamento; e, pela indignidade do ato que cometeu, —

em condenar um benfeitor da humanidade, que impulsou ao progresso, colaborando para que a bendita lei cardekista fosse plenamente satisfeita.

Mas, nem tudo está perdido! Se o juiz foi venal, condenando o benemérito homicida, que soube dar impulsão ao progresso; e justiça o assassino, este, afinal, reparou o seu crime!

Abram-se, pois, as portas das penitenciárias, e extinga-se a justiça humana, porque os ladrões roubam, não porque são ladrões; mas, para que se cumpra o karma da sua vítima, que também foi ladrão na existência anterior! Difamadores, caluniadores, mentirosos, — retaliae quanto puderdes a honra e a dignidade alheias, porque sois uns beneméritos e estais contribuindo para que os difamadores de ontem expiem hoje o crime que praticaram.

Como é horrível a doutrina espírita; e como difere tudo isto dos ensinamentos do Divino Mestre!...

Numa roda de colegas falávamos dos efeitos danosos do espiritismo; quando um deles declarou, enfaticamente: — «Um dos médiuns do Centro X, pessoa respeitabilíssima, é uma senhora católica, apostólica, romana! «Protestamos com veemência: Não pode ser! Católico, Apostólico, Romano, — não frequenta sessão espírita! Ele sabe que: «Ninguém pode servir a dois

senhores» (São Mateus 5:24); também não desempenha o ridículo papel de médium, porque eles «dizem o que não sabem; e, naquilo que, naturalmente, conhecem, como irracionais se corrompem» (S. Jud. 1:10); não cre em espíritos que «baixam» em sessões; porque tais entidades, — «são espíritos irruídos, semelhantes a rãs; são espíritos de demônios que fazem prodígios» (Apo. 16:14), mesmo porque, a salmas dos mortos não «baixam» atraídas por irradiações ou por ritos evocativos; porque a reencarnação é uma mentira; porque Jesus Cristo, pelo seu Sangue, redimiu e EXPIOU o pecado do homem, para o qual — «só há um mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo» (I Tim. 2:5). Sabe o católico que não é possível harmonizar-se duas doutrinas antagônicas num só coração; porque: «Não se pode beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não se pode ser participante da mesa do Senhor e da mesa dos demônios» (I Cor. 10:21). Não! Jamais, caro colega! Essa senhora não é católica! E' espírita, e uma péssima espírita, que se envergonha de confessar as suas convicções, e profere uma inverdade, quando afirma ser o que não é! O católico não se envergonha nunca da sua fé; traz, sempre consigo, a Cruz de Cristo, — emblema do cristianismo! da mesma forma, que não abandona nunca o seu terço, — arma da Santa Igreja! O católico não precisa proclamar suas convicções, porque onde ele se encontrar, diz o que é, pela linguagem muda das boas obras que pratica! O Espírita sincero, também, e há muitos que o são, — não se mascara, porque cre. A «respeitabilíssima» senhora se diz católica, porque, como médium que é, sabe simular, enganar, fingir e mentir; atributos indispensáveis para o desempenho perfeito da mediunidade. Ela é espírita, — bem ruinsinha... Eis, a Verdade! E a verdade é uma só — tanto pela forma como pela essência.

(Continua)

## CASA PANZA

Fundada em 1910

### DOURAÇÃO-PRATEAÇÃO

Conserto em ornamentos metálicos, como de prata de uso no culto em geral. Com perfeição, por profissionais competentes.

Douração garantida de CALICE e AMBULAS, etc.

Atende a domicílio e recebe encomendas do interior.

RUA BUENOS AIRES, 149 FONE: 23-4523 — RIO

## Sapataria FLUMINENSE

A única em Copacabana que rivaliza com as boas casas da cidade.

J. ANTONIO PINTO

AVENIDA N. S. DE COPACABANA, 643-A

Telefone: 37-7066

tempo. Mas nunca pregara na catedral da Paraíba! Aquilo só podia ser engano. Então protestei, fingindo indignação: «A frase é minha. Sou lá homem capaz de plagiar ninguém!» — «Plagiou, sim!» — dizia o

Samuel implacável — a expressão é de monsenhor Pereira Alves e está aqui nos seus «Discursos e Conferências». Pode ver».

Vi, com assombro, e quase odiei o pregador da catedral.

## OPTICA MODERNA

ARTHUR JACINTHO RODRIGUES



RUA MEXICO, 98 C

## TANGO NA PENUMBRA

Um grande Programa de música argentina às Segundas, Quartas e Sextas-Feiras às 22,30 horas na RADIO VERA CRUZ

# Marcha a Ré Necessária PEIXOTO FORTUNA

Os Evangelhos, mensagem divina aos homens, têm palavras estranhas: mandar o sal salgar, determinar que a luz alumie...

Estranhas são na aparência, mas, divinas como são, verdadeiríssimas na realidade. A luz física e o sal material cumprem sempre sua missão. Toda a criação inanimada glorifica a Deus realizando a finalidade para que foi criada, amando portanto e unindo-se ao Altíssimo a seu modo.

Mas o homem... o filho querido do Criador, para quem tudo isso foi criado, esse sasseadamente deixa de parte os designios santíssimos de Deus e pratica, em seu lugar, os caprichos pessoais.

Nós, católicos, somos luz e sal, porque conhecemos a verdade e, ao menos em algo praticamos os ensinamentos do Senhor. Mas levamos a fé aos demais e procuramos tornar melhor para o Céu o mundo em que vivemos, é coisa que não nos agrada e que em geral deixamos de parte. A luz é posta sob o cesto, e o sal guardado em sacos herméticos...

Não falamos de Cristo, ocultamos a nossa vida de fé, somos uns cães mudos em matéria de religião.

Que importa a dúvida em que se debatem nossos irmãos? Não nos interessa. — Por que não proclamarmos Deus diante dos homens? Não somos padres. — E alguns padres às vezes? Porque dificilmente há bom ensino, oportunidade conveniente.

Espíritas e protestantes não são tão flácidos ou sutis nestes casos... embora, é claro, a prudência jamais deixe de ser virtude de valor.

Da nossa «insossice» (não salgar) ou escuridão habitual (não alumiar), eis um exemplo flagrante: damos

habitualmente a terceiros as revistas católicas que lemos, os jornais ou outras publicações que tratam de religião?

E no entanto quantas almas poderiam perder preconceitos e mesmo voltar para Deus com a leitura das boas revistas que por aí existem.

Outro exemplo: damos presentes não de raro. — Quando estes presentes são livros de religião, romances ou novelas católicas, obras que tratem da moral, dos princípios da fé, das verdades eternas? Provavelmente nunca.

É até às crianças damos brinquedos, livrinhos fúteis, e raramente alguns dos tanto bons opusculos edificantes que para elas publicam as Editoras Católicas.

Ofertamos folhinhas e almanaques católicos aos nossos amigos? Temo que não. O sal que somos não procura salgar cousa alguma...

— Mas que admira isto?

Aconselhar para o bem, falar do eterno, dizer de Deus, convidar para a virtude, dar presentes que façam bem à alma, tudo isto é santo demais. Não queremos ser luz, nem sal, apesar das palavras tão claras do Evangelho.

Pois, si só pensamos em Deus em termos de não ir para o inferno e nunca para dizer-lhe o nosso amor, a nossa adoração ante sua infinita beleza, perfeição, bondade, cuja contemplação será a felicidade inaudita dos bemaventurados, pelos séculos sem fim da Eternidade!

E um coração que não ama o Pai, não pode amar os filhos, que são nossos irmãos, nem desejar para eles todo o bem possível, o próprio bem que é Deus.

O nosso irmão, o nosso próximo? Ah! não nos deixamos de ocupar com ele, ó sim! mas é para criticar os se-

us defeitos, proclamar-lhe os erros, vituperar-lhe a ignorância, ou o mau genio, a avareza, tudo enfim que ele é em si, ou que talvez não seja...

A este propósito o devoto sexo feminino, assim decantado pela bondade da liturgia com os olhos voltados para a beleza e piedade suprema de nossa santíssima Mãe do Céu, — o devoto sexo feminino de hoje, ao menos... como gosta de ser sal e às vezes vinagre e até mesmo pimenta para massacar a fama das criadas, das amigas, das colegas e, mais ou menos, de todo o mundo...

Sal a essa moda, todo mundo é. Nos outros ver palhinhas que nossa boca transforma em mastros de navio, e apostrofar vigorosamente (ou viborosamente, como vibora) tais erros, — especialmente si de chefes, superiores, padres e até de bispos, eis em que somos um atômico sal!

E os nossos erros e verdadeiras lacunas? — Bem, isto não existe porque é nosso e tudo nosso é bom. Da mesma forma os erros e defeitos dos amigos com quem salgamos a vida alheia, mas esses até que saiam de nossa presença... exatamente até que se ausentem...

— E Deus criou-nos irmãos a todos. — Para que por amor nos ajudassem uns aos outros. — E Cristo, Senhor nosso, quiz que fossemos luz e sal a abrir caminhos e roteiros da eternidade na vida dos nossos irmãos!... Por isso morreu. Aliás na Cruz... Nossa Mãe, a Igreja, isto espera, isto precisa de nós...

— Vamos passar a ser o reverso do que somos?

Branquear as nossas línguas?

Queimar a nossa maledicência e descaridade com um imenso fogo de amor a Deus e ao próximo, fogo que ilumine, clareie, dê sabor às suas vidas?!

# O Papa louva o Apostolado pelo Rádio, no Chile

CIDADE DO VATICANO (NC) — A rádio-difusão tem importância transcendental na luta que a Igreja empreende pela verdade, pela moral, pela justiça e pelo amor.

Com essas palavras, e pela segunda vez em poucos meses, Sua Santidade o Papa Pio XII dirigiu-se aos católicos da América Espanhola, por ocasião da inauguração em Santiago da "Rádio Chilena".

Semanas antes havia falado aos colombianos ao inaugurarem-se novas estações da Ação Cultural Popular que patrocina as escolas radiofônicas de Sutatenza.

O próprio Soberano Pontífice fez o histórico dos esforços que foram coroados, agora, com esta emissora chilena.

"Não era terreno para vós desconhecido, o do rádio, pois com muita satisfação temos acompanhado vossos esforços durante os últimos lustros: primeiro o Departamento Nacional de Rádio, no seio da Ação Católica, desde 1947; depois a filial da Organização Internacional Católica da Rádio e da

Televisão (UNDA), que funciona em Santiago desde a primavera do ano passado, e cujos programas sobre a Bíblia, na América e fora da América, sabemos que justamente despertou tanto interesse".

"Parece-nos que suas ondas (da nova Rádio) são em velozes, percorrendo o encantador vale central, até os ricos territórios de Taena e de Arica... descendo até Castro e Aneud, até a Terra do Fogo, até essa incontáveis ilhas, verdadeiro jardim do mar... que voam impalpáveis por sobre os Andes solitários vulcões, para levar os ecos do Evangelho às nações irmãs, com asas mais poderosas do que as do vosso condor nacional... espalhando-se pelo mar para oferecer ao mundo uma mensagem de verdade, uma mensagem de caridade".

Da poesia o Santo Padre passou ao Conselho, sobre uma preocupação constante: "Desejamos que, no que a vós se refere, amadíssimos chilenos, possam servir sempre de ajuda na defesa e na consolidação

de vossa fé, no formato e no aperfeiçoamento de vossa unidade.

Aos primeiros meses de nosso pontificado, ao receber uma peregrinação de vosso país, exortamos a manter incólumes vossa fé e vossa união; anos depois, por ocasião do vosso Oitavo Congresso Eucarístico Nacional, pedíamos ao Deus escondido sob as sagradas espécies que conservasse a fé e aperfeiçoasse a unidade de vosso povo, finalmente, há pouco, falando por ocasião de vosso primeiro Congresso Nacional, pedimos que vos sentissemos, aos pés do altar da Mãe de Deus, sempre irmãos, prometendo-lhe trabalhar unidos pelos interesses de Seu Divino Filho, da Igreja por Ele fundada, e da santa religião".

"Seja esta, também, sagrada missão que hoje prazerosamente confiamos à "Rádio Chilena": que vossa fé não desfaleça, que vossa caridade cresça mais e mais".

No início da sua mensagem, transmitida pela Rádio Vaticana, o Papa afirmou que falava com o coração cheio de alegria, "convencido como estamos da transcendental importância de meio tão eficaz como o rádio, na batalha que a Igreja livra com armas pacíficas sob todos os céus, em prol da autêntica verdade, da indispensável moralidade, da estrita justiça e do sincero amor, não só entre os homens, mas também entre todas as nações".

Agora, confiava à Rádio Chilena: "Seja esta sua intenção principal — a defesa de uma fé aleivo-

samente atacada por um inimigo perverso, no próprio terreno da rádio-difusão, com sementeira de sua falsa semente num terreno em que não pode nem deve enraizar; o fomento da mútua compreensão e da união entre os católicos de um povo no seio do qual bastaria um esforço de conjunto para conduzir à vitória suas idéias e seus princípios".

Como meio geral para alcançar tais objetivos, que a Rádio Chilena difundida de maneira "inteligente e generosa a doutrina da Igreja, especialmente esta doutrina social que em vosso território tem tido tantos apóstolos".

"O povo chileno tem orgulho de ser uma estirpe indômita que nunca cedeu ante nenhuma dificuldade; com magnífico senso prático, que nas piores encruzilhadas da história tem encontrado sempre o caminho seguro; de uma gentileza e bondade naturais que o tornou amado e benquisto de todos".

"Que voem, pois, as ondas da Rádio Chilena, nesta hora tenebrosa do mundo, com santa audácia e coragem... penetrando em todos os lares, que aprenderam a se apresentar com os atrativos e o conveniente decoro que se pode exigir de quem é portador dos mais altos valores humanos, morais e espirituais".

Antes de dar sua bênção apostólica à nova empresa do apostolado chileno, Sua Santidade encomendou, muito especialmente, neste ano mariano, a proteção de "vossa Rainha e Senhora e do Arcanjo São Gabriel".

## Colégios

### COLEGIO GUANABARA



EXTERNATO E SEMI-INTERNATO  
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 477  
TEL.: 46-0186

DIURNO E NOTURNO

CURSOS:  
\* PRIMARIO  
\* ADMISSÃO  
\* GINASIAL  
\* CLASSICO  
\* CIENTIFICO

\* PIANO  
\* VIOLINO  
\* ACORDEON  
DANÇA CLASSICA  
ANTO

Sob Inspeção Federal e Municipal

### Ginásio Nossa Senhora do Rosário

AVENIDA CESÁRIO DE MELO, 1512

Campo Grande — Distrito Federal

TELEFONE: 684

Primário Admissão Ginasial  
Em funcionamento o curso intensivo de admissão para exames em fevereiro — Mensalidades módicas  
Instalações modernas — Corpo docente especializado  
Orientação católica

### ACADEMIA PROFISSIONAL

## Santo Antônio

(Contigua à Escola Normal "Santo Antônio" em Nova Iguaçu).  
MENSALIDADE: (Cr\$ 25,00) VINTE CINCO CRUZEIROS  
Horários: Das 8 da manhã às 10 da noite  
Diretor Geral: PROFESSOR Dr. JOSE A. MACHADO FILHO

MATERIAS DO CURSO  
Português, Francês, Inglês, Matemática, História da Civilização, Geografia, Ciências, Contabilidade (Bancária e Mercantil), Dactilografia, Taquigrafia, Desenho, Música, Corte, Costura, Bordados, Flores e outros trabalhos manuais.

MAQUINAS DE ESCREVER:  
"Remington" "Royal" "Underwood", "Mercede" e "Halda"  
(inteiramente nova), etc.

MAQUINAS DE COSTURA  
"Singer", "Pfaff", "Minerva" e outras  
Grupo Escolar "SANTO ANTONIO"  
(Anexo a Escola Normal "Santo Antonio")  
Aceitam-se meninos e meninas em turmas separadas. Anexo a esses Educandários — funcionam o GRÊMIO LITERARIO DOM JOSE ANDRE COIMBRA e a BIBLIOTECA RESPECTIVA — para recreação sadia dos alunos.

### Escola do "SENAC"

ANEXO A ACADEMIA PROFISSIONAL SANTO ANTONIO

CURSO COMERCIAL E DATILOGRAFIA

Assistência Social "SANTO ANTONIO"  
(MEDICO, ADVOGADO, ETC.)

Curso de Madureza "SANTO ANTONIO"

Curso de Madureza ou Artigo 91 (4 séries do Ginásio em um só ano)  
Professores registrados no Ministério da Educação. Aulas noturnas — das 18 horas em diante.

## A CRUZ recomenda:

Dr. Arnaldo Feital  
ADVOGADO

Despêjos, Desquités, Falências e Inventários — Crime. — Largo da Carioca, 5, sala 520 telefones 42-7125 - 52-2281 e 25-2378

Dra. Lins de Andrada

MÉDICA

Doenças de senhoras e crianças  
RESIDENCIA E CONSULTÓRIO  
Rua Barão de Mesquita, 851

Telefone: 38-9099

### DR. MONTEIRO DA SILVEIRA

Crianças e adultos — Clínica Médica — Casos rebeldes, inólestias alérgicas, etc. — Edifício Darke — AV. 13 DE MAIO, 23 — 17.º andar - Sala 1719. Hora marcada pelo telefone 42-2913 somente das 13 às 15 horas.

Telefone de residencia 26-5593

### DR. ANDRÉ DE ALBUQUERQUE

Com mais de 25 anos de prática

Clínica de Senhoras. Diagnóstico precoce da Gravidez e do Câncer. — 3as. e 5as. às 9 horas, Sábado às 14 horas. Hemorragia, Regras atrasadas, menopausa, etc. AVENIDA RIO BRANCO, 257 - Sobre-Loja. TELEFONE 47-6226.

### DR. J. BRAGA

AVENIDA 13 DE MAIO N.º 23 - 7.º ANDAR - SALAS 736 e 737 - EDIFÍCIO DARKE, - DE 2 AS 7 HORAS EXCETO AOS SABADOS

Consultas marcadas com antecedência

### Dr. Antônio Roque Bezerra

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e trabalhistas. Contratos, partilhas, inventários e administração de bens.

Escritório: Av. Nilo Peçanha, 12 — 11.º — Sala 1107

Telefone: — 52-4813

### Dra. Sêlenia A. da Costa

SENHORAS E CRIANÇAS  
CONSULTÓRIO:

Avenida Antonio Carlos, 51, 4.º andar, s/408  
Telefones 22-0033 e 42-2376

Terças, Quintas e Sabados das 13 às 16 horas  
RESIDENCIA:

Rua São Clemente, 74--Tel. 26-3817  
Botafogo

### Geraldo de Almeida Pinto

Advogado

CAUSAS CÍVEIS E COMERCIAIS

Escritório: EDIFÍCIO DEBRET

Rua Debret, 23 - Sala 307

Telefone 32-9007

## Fidelidade

Eles riram de mim porque teimosamente  
Me conservei colhendo à minha velha fonte  
A água da redenção, límpida, alvinhente,  
Sempre igual, desça a noite ou o arrebol reponte...

A Leste foram uns, outros ao Ocidente;  
Fugiram-me do olhar nos confins do horizonte...  
Ninguém me afastará — seja quem for que o tente —  
Do poço que eu cavei, em suor banhando a frente!

Preferiram correr aos conspícuos rochedos  
De Sorel, Spengler, Marx... envolvidos em ledos  
Bosques, parques, jardins — aromas e amavios!

Secaram-lhes, porém, ao lábio os pétreos flancos...  
E em triste procissão, já trôpegos e mancos,  
Hoje os vejo voltar, de cântaros vazios!

A água que ando a colher à minha fonte é aquela  
Que refoge do mundo ao aguçado olhar  
E, terra a dentro, escreve em surdina a mais bela  
E eloquente lição de humildade exemplar...

Minha fonte é contrita e mora numa cela  
Que o tempo perfurou na rocha devagar...  
Aí fui encontrá-la, aí murmura e vela,  
Em retalhos de voz, sonâmbula, a rezar!

Hoje bendigo o esforço, a faina desmedida,  
O estafante labor e, afinal, me consolo  
Com os frutos da missão que, severo, me impus...

Amigos, prossegui rumo às fontes da Vida!  
Como em nossos quintais há linfa sob o solo,  
Em nossos corações há sangue de Jesus!

Eloywaldo Chagas de Oliveira

(da Academia de Letras da Bahia)

Assinar "A CRUZ" é dever de todo o bom católico.

Comprem nas Casas que fornecem a  
Elite do Bairro de Botafogo  
Preferi-las é fazer Economia



ONDE SE  
FABRICA O  
MELHOR PAO  
DE BOTAFOGO



A CONFREITARIA  
QUE SERVE A  
ELITE DE  
BOTAFOGO



O ARMAZEM  
DOS CEREAIS  
SELECIONADOS

Siga este conselho e tenha a certeza que comprará bem

# Obra Pontifícia da Propagação da Fé

## Relatório da 1.ª Seção da 3.ª Região em 1953

Das dioceses que fazem parte da 1ª Seção da 3ª Região da Obra Pontifícia da Propagação da Fé, apenas a de Niterói nos enviou a relação de sua coleta missionária, durante o ano de 1953, que é a seguinte:

Seminário Diocesano de S. José ..... CR\$ 5.414,60

### PARÓQUIAS

Catedral de S. João Batista .....	9.000,00
Capela N. S. Conceição, na mesma .....	188,00
Bom Jardim .....	7.505,30
Cantagalo .....	6.000,00
S. Sebastião do Barrelo .....	3.270,00
Capela N. S. Conceição, no Cemitério da mesma Paróquia .....	402,00
Rio Bonito .....	3.300,00
Friburgo .....	2.000,00
Vila CONDE P. Carneiro (SS. Ces.) .....	2.000,00
Na. Sra. da Conceição de Duas Barras .....	1.637,40
Paróquia de S. Lourenço .....	1.000,00
Capela de Sto. Antonio, da mesma .....	1.670,00
Orfanato de Santo Antonio .....	100,00
Crusada Eucarística do Orfanato .....	100,00
Capela do Morro de S. Lourenço .....	30,00
Ginásio de N. Sra. das Mercês .....	13.000,00
S. Gonçalo .....	1.000,00
Abrijo Cristo Redentor, da mesma Paróquia de Maricá .....	250,00
Paróquia de Maricá .....	1.100,00
Santo Antonio da Covanca .....	700,00
S. Domingos .....	600,00
Ingá .....	350,00
Externato Aragon .....	1.152,00
Externato N. Sra. Aparecida .....	806,00
Asilo Sta. LEOPOLDINA .....	5.000,00
Porciuncula de Sta. Ana .....	3.079,00
Capela de Na. Sra. de Nasareth (Caramujo) na paróquia de Sta. Teresinha .....	500,00
Liga dos Tarcisios da mesma .....	50,00
Religiosas Filhas de Maria Imaculada .....	250,00
Paróquia de Soquarema .....	348,00

TOTAL ..... 71.802,30

N. B. — A coleta das 12 Paróquias e 3 Colégios que ainda faltam, irão chegando certamente, até ao Sto. Retiro, onde prestarei contas exatas e completas.

Niterói, 16 de janeiro de 1954

Mons. Carlos Rodrigues Sobreira

O Reverendíssimo Diretor Nacional tem insistido sobre a necessidade de apresentarmos os nossos relatórios no começo do ano, determinando ainda que o prazo para o encerramento da campanha missionária expirasse imprevelavelmente a 24 de novembro. Cumprimos a primeira parte da ordem — o encerramento da campanha, e estamos cumprindo a segunda.

### ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO

Em 1952 tivemos três brilhantes vitórias. A Paróquia de Santo Afonso, dos Reverendíssimos Padres Redentoristas, conquistou a Bandeira Pontifícia, com Cr\$ 118.000,00. Em magnífica solenidade foi entregue o prêmio aos denodados filhos de Santo Afonso, pelo Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Nuncio Apostólico, Dom Carlos Chiarlo. Mais uma vez o Colégio Sacré Coeur de Marie, de Copacabana, conservou a Bandeira Pontifícia, com 205.000,00 cruzeiros. Em todo o território nacional nenhuma Paróquia ou Colégio feminino pôde competir com os nossos bravos campeões.

Quanto aos Colégios masculinos, a Fides de maio-junho de 1953, estampou no verso da capa: «Quadro de honra. — Colégios: S. Paulo — Colégio São Bento, 600 000,00; Rio de Janeiro — Colégio Santo Inácio, 600 000,00».

Houve, portanto, empate. Ambos os Colégios mereceram louvores, fizeram jus ao mesmo prêmio, pois apresentaram exatamente a mesma soma em benefício das Missões. Os ilustres monjes beneditinos e os não menos ilustres padres jesuítas mereceram palmas e flores, pois conseguiram estimular seus alunos a ponto de obterem tão assinalado triunfo.

Em o número seguinte da FIDES, todavia, vemos com espanto, também no verso da capa, uma nota em grande destaque, chamando a atenção dos leitores para a solenidade que se realizou em São Paulo, nos primeiros dias do mês de setembro, para entrega da bandeira pontifícia ao CAMPEÃO DOS COLÉGIOS MASCULINOS — Colégio de São Bento.

E, encerrando a nota: «Parabens e muitas palmas ao Colégio Campeão» — Esta classificação não está certa, evidentemente. O certo seria classificar os Campeões o São Bento e o Santo Inácio, pois ambos conquistaram o altíssimo marco de 600.000,00 cruzeiros. Ambos deveriam ser considerados detentores da Bandeira — cada qual durante seis meses, pois a Bandeira é uma só. Assim prestávamos homenagem à Justiça, o que seria de edificação e estímulo para os estudantes. Em face da classifica-

ção atual, quer dirão os preteridos? — Nós fizemos tanto quanto o São Bento e ele é o CAMPEÃO? Por que?»

Este ano de 1953, sim. — Santo Inácio ... 300.000,00 cruzeiros, São Bento (de S. Paulo) 550.000,00. São Bento, legítimo campeão, palmas e flores e aplausos para o São Bento. — Mas em 1952, palmas, flores e aplausos tanto para o Santo Inácio como para o São Bento, pois ambos galgaram a mesmíssima altura na Campanha Missionária. — Este reparo não da Diretoria Arquidiocesana da O. P. P. F. do Rio de Janeiro, ou melhor, são do Diretor. Porquanto os padres jesuítas não fizeram a mínima observação e seus alunos não ouviram comentário algum. E se a coleta do Santo Inácio alcançou apenas a metade da que foi apresentada o ano passado, foi porque os alunos e suas famílias estiveram empenhados em outra grande obra que lhes dividiu os esforços e as atenções.

O Colégio Sacré-Coeur de Marie, da rua Toneleros em Copacabana, manteve-se no seu posto de campeão dos Colégios femininos; pois, segundo a comunicação do Diretor Nacional, o Sacré Coeur de Marie de São Paulo apresentou a contribuição de 250.000 cruzeiros, ao passo que o do Rio subiu a 270.000. — Das paróquias a que deu mais foi São Paulo Apóstolo com 69.000 cruzeiros, perdendo para a paróquia do Convento São Francisco de São Paulo, com 71.175 cruzeiros. Aplaudimos de todo coração os dois campeões: dos colégios masculinos e das paróquias — ambos de S. Paulo; e com grande júbilo saudamos o nosso único campeão em 1953 — o Sacré Coeur de Marie do Rio de Janeiro.

Do Vigário de São Paulo Apóstolo, vencedor na Arquidiocese, mas não em todo o Brasil, ouvimos esta frase edificante: — «Não nos preocupamos com o prêmio, pois queremos apenas trabalhar muito e muito pelas Missões, com os olhos voltados para o alto».

Pelo total apresentado pelas três primeiras paróquias do Rio de Janeiro, vê-se que a luta foi tenaz. Foram estas as contribuições: S. Paulo Apóstolo, 69.000,00; Santo Afonso 68.000,00; Campo Grande, 60.300,00. A paróquia de Campo Grande merece especial destaque. Zona paupérrima, sua contribuição é quase um milagre de amor pelas Missões — 60.300,00 cruzeiros, sendo que a do ano passado chegou a 45.000. Com Deus abençoá o trabalho escondido desses humildes operários da sua vinha! — Divino Salvador, sempre em ascensão. Nestes três últimos anos temos: 28.000 cruzeiros, 38.640 cruzeiros e este ano 42.450 cruzeiros. Vê-se bem que naquela paróquia é também crescente o amor às Missões. — Santo Cristo, muito pobre, passou de 7.540 cruzeiros em 1952, para 16.400 este ano! mais do dobro! — Coração de Maria do Meier subiu de 9.120 para 13.315. — Santa Mônica do Leblon, de 30.000 para 35.000. — Turissú também deu um salto apreciável: de 460 para 700. — Cascadura (Santo Sepulcro) de 600 para 1.400. — Vicente de Carvalho começou bem, com 2.200 cruzeiros. — São Cristóvão mantém um ritmo moderado, mas seguro — 18.720 cruzeiros; para uma paróquia de gente modesta está bem equilibrada a contribuição. — Outra paróquia paupérrima se apresentou brilhantemente este ano, com 2.459 cruzeiros, sendo de 1.331 a contribuição do ano passado — é a da Sagrada Família, no bairro da Saúde. — Engenho da Rainha passou de 252 cruzeiros para 432,40 este ano. — Engenho Novo, o ano passado, deu 15.000,00 cruzeiros e este ano 20.000,00. Nessa Paróquia há um movimento apreciável em favor das Missões, em diversas escolas. As crianças da Escola Medeiros de Albuquerque coletaram 2.800,00 cruzeiros, as da Escola Sarmiento 2.400,00 e as da Escola Rio de Janeiro contribuíram com 1.000,00 cruzeiros. Esse movimento é todo ele estimulado pelo esforço e pela caridade de nossa representante paroquial Dona Jandira Mattoso.

Encerramos o comentário sobre as paróquias com dois nomes que merecem destaque — Glória e Ipanema. A primeira deu em 1952, 12.000 cruzeiros; e este ano, 20.000. Ipanema, o ano passado 8.470 e este ano, 14.440. Ambas, todavia, podem ainda galgar maiores alturas; sendo que a Glória já foi campeã das paróquias há alguns anos.

Na seção «diversos» temos a destacar: O Hospital N. S. das Dóres em Cascadura, o ano passado com 6.000 cruzeiros e este ano com 11.000. O Colégio N. D. de Sion, em 1952, com 50.250 cruzeiros e em 1953, com 60.315 cruzeiros. O Ginásio Santo Agostinho passou de 20.000 para 25.000,00 cruzeiros. O Convento de Santo Antônio, de 4.145 para 6.678,60. A Casa de Saúde São José, em 1952, apresentou 5.500 cruzeiros e este ano, 9.000,00. — Grande aumento também na contribuição do Convento da Lapa — de 5.575 para 10.500.

### QUADRO DE HONRA Campeões de 1953

Colégio Santo Inácio .....	CR\$ 300.000,00
Colégio Sacré Coeur de Marie .....	270.000,00

### PARÓQUIAS

1º lugar: São Paulo Apóstolo .....	69.000,00
2º lugar: Santo Afonso .....	68.360,00
3º lugar: Campo Grande .....	60.300,00

### COLÉGIOS

1º lugar: Externato São José .....	105.000,00
2º lugar: Colégio N. D. de Sion .....	60.315,00
3º lugar: Externato Coração Eucarístico .....	50.000,00

### PARÓQUIAS

1 — São Paulo Apóstolo .....	69.000,00
2 — Santo Afonso .....	68.360,00
3 — Campo Grande .....	60.300,00
4 — Divino Salvador .....	42.450,00
5 — Santa Mônica .....	35.000,00
6 — Cristo Redentor .....	28.406,00
7 — Copacabana .....	23.750,00
8 — São João Batista .....	21.100,00
9 — Nossa Senhora da Glória .....	20.000,00
10 — Engenho Novo .....	20.000,00
11 — São Cristóvão .....	18.720,00
12 — São Sebastião - Haddock Lobo .....	18.250,00
13 — Santo Cristo .....	16.400,00
14 — Ipanema .....	14.440,00
15 — Meier .....	13.315,00
16 — S. José do Jardim Botânico .....	11.678,00
17 — Nossa Sra. da Consolação .....	9.000,00
18 — Jacarepaguá .....	9.000,00
19 — Marechal Hermes .....	8.850,00
20 — Santíssima Trindade .....	8.560,00
21 — Espírito Santo .....	8.300,00
22 — Sant'Ana .....	8.128,00
23 — Sagrados Corações .....	7.300,00
24 — Inhaúma .....	7.000,00
25 — Osvaldo Cruz .....	6.680,00
26 — Santíssimo Sacramento .....	6.135,00
27 — Grajaú .....	6.000,00
28 — Tanque .....	6.000,00
29 — Coração de Jesus .....	5.534,00
30 — Bangú .....	5.156,00
31 — Braz de Pina .....	5.000,00
32 — Candelaria .....	4.207,00
33 — Paqueta .....	4.020,00
34 — S. Januário e Sto. Agostinho .....	4.000,00
35 — Saleta .....	3.500,00
36 — Santa Teresinha — Mariz e Barros .....	3.500,00
37 — Imaculada Conceição e São Sebastião .....	3.202,50
38 — Cávca .....	3.000,00
39 — Nossa Senhora da Guia .....	3.000,00
40 — São Pedro do Encantado .....	2.650,00
41 — Nossa Sra. das Mercês de Ramos .....	2.588,00
42 — Sagrada Família — Saúde .....	2.459,00
43 — Santa Teresa .....	2.406,00
44 — São Francisco de Assis — Estrela .....	2.257,00
45 — Nossa Senhora do Carmo — Vicente de Carvalho .....	2.200,00
46 — Sta. Isabel — Bento Ribeiro .....	2.010,00
47 — Santo André — Cajú .....	2.000,00
48 — São Cosme e São Damião .....	2.000,00
49 — Ilha do Governador .....	1.805,00
50 — Cavalcanti .....	1.805,00
51 — Praça Séca .....	1.650,00
52 — Bom Jesus da Penha .....	1.504,00
53 — São Sebastião de Olaria .....	1.500,00
54 — São Geraldo de Olaria .....	1.430,00
55 — Cascadura .....	1.400,00
56 — São Sebastião de Bento Ribeiro .....	1.400,00
57 — Santa Margarida Maria .....	1.254,00
58 — São Francisco Xavier .....	1.200,00
59 — Alto da Boa Vista .....	1.180,00
60 — Piedade .....	1.000,00
61 — Pilares .....	1.000,00
62 — Santa Cruz .....	1.000,00
63 — São José .....	1.000,00
64 — Engenho de Dentro .....	790,00
65 — Nossa Senhora do Brasil .....	751,00
66 — Realengo .....	736,00
67 — Turissú .....	700,00
68 — S. Sebastião — Estação do Lucas .....	630,00
69 — Santíssimo .....	520,00
70 — Cristo-Rei .....	513,00
71 — São Jorge — Quintino .....	500,40
72 — Santa Rita .....	500,00
73 — São Vicente de Paula .....	432,40
74 — Nossa Senhora Aparecida — Caxambi .....	350,00
75 — Honório Gurgel .....	350,00
76 — Santa Sofia — Cosmos .....	330,00
77 — Cidade Nova .....	321,70
78 — Nossa Senhora do Rosário de Pompéia .....	300,00
79 — Vila Nova .....	300,00
80 — Vila Valqueire .....	300,00
81 — Padre Miguel .....	300,00
82 — Vila Militar .....	250,00
83 — Pirajá .....	200,00
84 — Pavuna .....	200,00
85 — N. Senhora das Graças .....	200,00
86 — Vigário Geral .....	144,00

### TOTAL

666.038,00

### DIVERSOS

1 — Colégio Santo Inácio .....	300.000,00
2 — Colégio Sacré Coeur de Marie .....	270.000,00
3 — Externato São José .....	105.000,00
4 — Colégio N. S. de Sion .....	60.315,00
5 — Externato Coração Eucarístico .....	50.000,00

6 — Col. Companhia de Santa Tereza .....	35.000,00
7 — Col. Companhia de Maria .....	27.000,00
8 — Ginásio Santo Agostinho .....	25.000,00
9 — Externato Angelorum .....	25.000,00
10 — Colégio São Paulo .....	20.298,40
11 — Ginásio N. S. de Lourdes .....	16.300,00
12 — Colégio Santo Amaro .....	15.000,00
13 — Hosp. N. S. das Dóres de Cascadura .....	11.000,00
14 — Igreja do Carmo da Lapa .....	10.500,00
15 — Colégio da Providência .....	9.550,00
16 — Casa de Saúde São José .....	9.000,00
17 — Ginásio das Irmãs Dorotéias .....	7.000,00
18 — Ginásio N. S. da Misericórdia .....	7.000,00
19 — Convento de Santo Antônio .....	6.678,60
20 — Ginásio Maria Imaculada .....	6.000,00
21 — Orfanato N. S. de Nazaré .....	4.300,00
22 — Casa Luisa Marillac .....	4.300,00
23 — Casa de Saude Dr. Eiras .....	4.000,00
24 — Casa de São Luiz .....	3.500,00
25 — Capela N. S. do Parto .....	3.000,00
26 — Instituto N. S. das Dóres .....	3.000,00
27 — Fundação Romão de Matos Duarte .....	3.000,00
28 — Ginásio N. S. de Lourdes .....	3.000,00
29 — Santuário de N. S. de Fátima .....	2.990,00
30 — Santuário de N. S. das Dóres .....	2.700,00
31 — Igreja de N. S. do Rosário .....	2.528,00
32 — Hospital da Gambôa .....	2.500,00
33 — Convento de Santa Teresa .....	2.207,00
34 — Padres Passionistas .....	2.000,00
35 — Filhas de Maria Imaculada .....	1.400,00
36 — Casa Santa Inez .....	1.200,00
37 — Hospital do Carmo .....	1.100,00
38 — Mosteiro de N. S. da Ajuda .....	1.000,00
39 — Asilo Santa Maria .....	1.000,00
40 — Asilo Santa Teresa .....	1.000,00
41 — Asilo São Manoel .....	915,00
42 — Asilo Santa Isabel .....	900,00
43 — Capela dos Ingleses .....	850,40
44 — Instituto João Alves Afonso .....	841,00
45 — Capela dos Poloneses .....	753,00
46 — Colegiada de São Paulo .....	600,00
47 — Cenáculo .....	582,60
48 — Abrijo Cristo Redentor .....	537,00
49 — Instituto Mário de Andrade Ramos .....	525,00
50 — Conselho Central Apost. da Oração .....	500,00
51 — Capela Beneficência Portuguesa .....	500,00
52 — Irmãs Mercedárias (Conde de Bonfim) .....	500,00
53 — Dispensário São Vicente de Paula .....	500,00
54 — Educandário Gonçalves de Araújo .....	500,00
55 — Irmãs Mercedárias (Paqueta) .....	500,00
56 — Abrijo da Criança Pobre .....	450,00
57 — Igreja Cruz dos Militares .....	429,40
58 — Noviciado São José .....	400,00
59 — Capela do IAPETEC .....	336,40
60 — Capela do Sanatório Botafogo .....	324,00
61 — S. F. de Paula .....	324,00
62 — Capela N. S. das Dóres .....	323,70
63 — Colégio S. Família .....	300,00
64 — N. N. .....	250,00
65 — Hospital da Polícia Militar .....	250,00
66 — Igreja de Santa Luzia .....	250,00
67 — Capela Na. Sra. das Dóres (Braz de Pina) .....	250,00
68 — Anônimos .....	240,00
69 — Capela do Hosp. S. Francisco de Paula .....	230,00
70 — Casa da Criança .....	220,00
71 — A. de P. C. .....	220,00
72 — Igreja Nossa S. Mãe dos Homens .....	215,00
73 — Igreja da Lampadosa .....	200,00
74 — Igreja de S. Crispim e S. Crispiniano .....	200,00
75 — Capela do Colégio Assunção .....	200,00
76 — A. S. B. .....	175,00
77 — Casa dos Padres .....	167,00
78 — H. C. do E. .....	150,00
79 — Capela Nossa S. das Dóres do Meier .....	133,00
80 — Congregação Mariana N. S. das Vitórias .....	120,00
81 — Raio-Ouvinte .....	120,00
82 — Irm. N. S. da Conceição do Catumbi .....	111,40
83 — Capela de São Domingos .....	110,70
84 — Capela de São Camilo .....	110,00
85 — O. Moreira .....	100,00
86 — Carlos Alberto Maranhão .....	100,00
87 — Araci Fernandes da Silva .....	100,00
88 — Igreja N. S. da Boa Morte .....	100,00
89 — Casa da Empregada .....	100,00
90 — Religiosas Franciscanas .....	100,00
91 — Hospital São João Batista .....	100,00
92 — Carmelo São José .....	100,00
93 — Capela Instituto G. Vargas .....	70,00
94 — Igreja N. S. do Carmo .....	70,00
95 — Capela de S. Antonio Meier .....	64,70
96 — Capela do Conv. de N. S. de Lourdes .....	60,00

(Continúa na pág 6)

# PEREGRINAÇÕES Obra Pontificia da Propagação da Fé

Sempre constituíram as peregrinações aos lugares santos verdadeiras demonstrações de fé religiosa, de modo que devem ser organizadas com a máxima cautela, para que se não verifiquem coisas desagradáveis, como foram registradas, em algumas peregrinações, organizadas no Ano Santo de 1950. Assim, indivíduos, que eram espiritas, protestantes, livres pensadores não se pejamaram de confessarem católicos para adquirirem a carteira de peregrino e viajarem ao lado de crentes; ora, tal atitude merece ser condenada pois, a franqueza de sentimentos tem de apanhar os cidadãos, e aqueles que, para alcançarem proventos, não hesitam em fazer afirmações inverídicas, não podem inspirar a menor confiança dos próximos. Outros e outras ouviram a missa, assistiam a reci-

tação do terço, dirigida pelo culto e bondoso Monsenhor Dr. Felício Magaldi; mas, não se furtaram dos abraços dos cabarets, boites e outros tantos divertimentos inconciliáveis com a condição de quem almejava indulgências. Lembavam, então, a personagem de uma comedia francesa, a qual, querendo agradar a Deus e não desgostar os conhecidos e parentes-impios, na sua quase totalidade julgava que ficava com a consciência tranquila, usando da manhã e da noite de maneira inconsciente... aos olhos da gente honesta, mas explicável aos seus - na Igreja, pela manhã - no casino - depois das vinte horas... até que ficou desmascarada e teve de deixar o templo.

*Il dinait de l'autel et soupaît du théâtres*

*Le matin-catholique et le soir idolaître!*

Que se diria de um homem que, impellido por interesses subalternos, fizesse declarações falsas? Mereceria completo desprezo dos que sabem calibrar a valia de um juramento e não podem confiar em quem finge desconhecer a relevancia de uma declaração publica em assunto grave. Há sociedades conceituadas que promovem excursões e não exigem a qualidade de católico dos que quizerem participar delas; portanto, inscrevam-se em tais viagens aqueles que pretenderem gozar a vida, esquecendo-se de que a vida humana não foi dada para ser aplicada exclusivamente nas diversões pecaminosas.

Não peçam inscrição em peregrinações catolicas e pensem que a coerencia de atitudes é que firma o credito moral dos homens e das mulheres, pois, para os crentes, é desagradavel ver e ouvir o que lhe magoa o coração; e, se pretenderem comprar objetos, para revender, com grande lucro, não imitem os que se amantam na fé, e, em seguida, escarnecem dos que fiam em suas palavras.

Alfredo Bathazar da Silveira

### Relatório da 1ª Seção da 3ª Região em 1953

(Conclusão da pág. 5)

97 — Capela do Externato Sacré Coeur .....	50,00
98 — Adelaide Moniz .....	30,00
99 — Capela de N. S. de Pompéia .....	23,00
TOTAL .....	1.082.774,30
PARÓQUIAS .....	666.038,00
SALDO DE 1952 .....	19.451,60
TOTAL .....	1.768.263,90
<b>BALANCETE</b>	
Recebidos pela Nunciatura .....	570.000,00
Recebidos pela Cúria .....	751.904,80
Recebidos pelo Tesoureiro Nacional .....	17.150,00
Recebidos pela Tesoureira Arquidiocesana .....	409.757,50
Saldo de 1952 .....	19.451,60
TOTAL .....	1.768.263,90
Entregues à Nunciatura .....	570.000,00
Entregues ao Tesoureiro Nacional .....	1.169.394,60
Despesas .....	7.482,30
Saldo em Caixa .....	21.387,00
TOTAL .....	1.768.263,90

Algumas contribuições ainda não nos foram entregues; este atraso se vem acentuando desde que começamos a apresentar o Relatório em janeiro.

Houve decréscimo em algumas contribuições, o que fará com que o total apresentado pela Arquidiocese do Rio de Janeiro seja mais reduzido. Isto não impede que continuemos a trabalhar com amor e zelo pelas Missões, pedindo que Deus abençoe os que deram muito e os que deram pouco. Os primeiros para que perseverem nesse bom caminho e os outros para que, com mais coragem, tragam melhores contribuições em 1954.

Que o Senhor extenda sobre todos nós a sua paternal proteção e pedimos aos nossos Padroeiros São Francisco Xavier e Santa Teresinha do Menino Jesus que protejam a Obra Pontificia da Propagação da Fé e obtenham graças para aqueles que nela trabalham.

Monsenhor Henrique de Magalhães — Diretor  
Dr. Cornélio de Oliveira Penna — Secretário  
Maria Odilir de Oliveira Penna — Tesoureira

Rio de Janeiro, em 29 de janeiro de 1954

## Santa Virgo Virginum

Santa Virgem das virgens. — Sublime superlativo, exaltação máxima da virgindade, expressão última de humana idéia.

Nossa Senhora teve jurada sua virgindade pelo anjo, a qual, foi também chancelada por Deus. Temos-la sob este título, representada com uma haste de açucena em flor triplíce, significando sua virgindade integral, isto é, antes do parto no parto e depois do parto.

No Cântico dos Cânticos, a sua virgindade era simbolizada, não pelo lírio, mas também pela pomba. As virgens sentiam emanar dos seus corpos odores suavíssimos, quais lírios de um jardim místico, em que o Cordeiro Imaculado se apresentava. Pascitur inter lilia.

Nossa Senhora, Lírio Imaculado, que, sobressai em muito aos demais, por ser ela a Virgem das virgens, deve inspirar em nós um amor acendrado à pureza total de nosso ser; a qual virtude por ser,

### Cóрте e Costura

Mme. Fernandes ensina em sua residência, na Avenida João Luiz Alves, 106 - Urca; pelo eficiente método de Mme. Nicodemo. — Preços a combinar de acordo com o número de aulas semanais.

fragil vaso deve estar em lugar seguro para que não se quebre facilmente.

Cumpre-nos pois aproximar-nos mais de Nossa Senhora, para podermos nos sentir inebriados e fortalecidos. "Ite ad Jesum" per Mariam. Ide a Jesus por Maria. É de se notar, para exemplo nosso, esta magnífica revoada de pombos, que acompanha imagens peregrinas da Virgem sem se aperceberem de ruídos ou outros quaisquer meios de que se faça uso para afugentá-las. São como almas virginais, imanadas pela virgindade de Maria, que seguem ao Cordeiro Imaculado após a seguirem.

Terras que outrora eram desertas, inospitais, áridas sem caminho, e, sem pedra sobre pedra, agora após peregrinações, tornaram-se povo, estrada, circulação constante, e acentuada, centro de atenção mundial, lugares sagrados.

Oh! Virgem das Virgens! Rogai por nós para que os nossos corações possam pertencer, de fato e desde de logo a este jardim odorífico de suavidade, onde se apresenta o Cordeiro.

Rio, 28 de Janeiro de 1954.

Cephas Montedônio Bezerra de Menezes.

Leiam "A CRUZ"

## Fábrica de Velas de Cêra SANTA SÉ

Velas de cêra de todos os tipos, de acordo com os Santos. Ritos para a Santa Missa e para procissões.

Fornecedor dos Santuários da Adoração Perpétua de Sant'Ana, São Judas Tadeu e N. S. de Fátima.

Executa-se qualquer tamanho e diâmetro que desejarem

José Ribeirinho Junior

(Ex-Auxiliar da Casa Monteiro)

RUA BIAS FORTES, 41

BONSUCESSO — RIO DE JANEIRO

Telefone 30-1812

Agradecemos as visitas dos Revmos. Srs. Sacerdotes à nossa casa.

Entregas à Domicílio

## A' SANTISSIMA VIRGEM

(Fr. Henrique G. Trindade, A alma gloriosa de Maria)

A alma ativa sabe sempre vencer as dificuldades. Foi sempre assim a vida de Maria. Indo, obrigada, a Belém fugindo para o estrangeiro de lá voltando, por ordem do anjo, encontrou, sem dúvida, não pequenas dificuldades domésticas e financeiras. Teria desanimado e caído na miséria, se não fosse ativa. E quando Jesus sai, com os apóstolos, para a sua missão, Maria, de certo, terá redobrado a sua atividade para os ajudar com as outras piedosas mulheres, de que fala o Evangelho. Como se revela, claramente, a feição ativa de sua alma lá nas Bodas, onde faltou vinho: pede a Jesus o milagre e logo põe os criados em movimento: que trabalhem e obedeam ao Mestre. Depois é a atividade heroica, procurando, corajosa, o Filho divino, nos grandes momentos da Paixão; assim como já o procurara, sem descanso, nos 3 dias da perda angustiada lá no Templo. E ainda falta lembrarmos da grande atividade que ela desenvolveu, depois da ascensão de Cristo, em favor da Igreja incipiente. Atividade que se não pa-

ralisou lá no céu, em prol dos filhos que ainda por cá peregrinam, mas, pelo contrário — como estamos vendo — desdobrou-se maravilhosamente. O' alma ativa de Maria!... Não era esteril, portanto, a sua solidão.

O' Maria, ensinai-nos a atividade santa, o trabalho bem intencionado, que não nos afaste de Deus, nosso Senhor, mas que nos aproxime dele cada vez mais. Assim seja!

### Móveis de Ocasão

Grande Stock em Salas de Jantar, Visitas, Dormitórios, Grupos de Estofados, Móveis para Escritório e peças avulsas.

MOBILIARIOS DE TODOS OS ESTILOS  
COMPRA-SE e VENDE-SE MOVEIS USADOS

Manoel Alonso  
Rua Frei Caneca, 11  
TELEFONE 32-2844

## Questões de Sagrada Escritura

por JOSÉ SCHIAVO

— LXXVII —

### 100--Elucidário da "Exposição da Biblia" (XI)

de ao N. Testamento, e contém apenas o original grego e a Vulgata Latina. A data da impressão é 10-1-1514. O t. VI, datado de 17-3-1515, traz um dicionário hebreu, outro caldeu, uma gramática hebraica e índices diversos. O texto foi o começo da estabilização do chamado *Textus receptus*, devendo-se a Jacó Lopez de Stunica. Fernando Nunez de Gusman, Demetrius Ducas e Antônio de Lebriga. Os mss. usados foram enviados do Vaticano pelo Papa Leão X, que aprovou a obra em data de 22-3-1520. O IVº tomo traz a data do término da impressão: 10-7-1517. A obra foi posta à venda em 22-3-1520. Observaram os críticos haver aí apenas 50 erros de impressão. É de notar que se não encontra aí a divisão dos capítulos em versículos, que é posterior, e tão pouco a presença de espirítulos ou acentos, salvo nalguns casos em que é usado o acento para assinalar a sílaba tônica. Roberto Estienne reproduz textos desta Poliglota em suas edições do N. T., tendo dela ainda mais servido os Irmãos Elzeviers. A obra foi reeditada em Tubinga em 1821 e, posteriormente, em Mogúncia entre 1827 e 1851. A segunda Biblia Poliglota foi a Anvers (Roteiro, n. 113), editada graças à proteção de Felipe II entre 1569 e 1572. Por este motivo foi também denominada *Régia*. Dado ainda o fato de haver sido impressa por Cristóvam Plantin é também algumas vezes denominada *platiniana*. O seu título é: *Biblia sacra hebraice, chaldaice, graece et latine Philippi II Regis catholica pietate et studio ad sacrosanctae Ecclesiae usum, cura et studio B. A. M.* — As três últimas iniciais denunciam o sábio preparador da edição — Benedito Arias

Montanus, teólogo erudito natural de Frejenal de la Sierra (1527-1598), que participou do Concílio Tridentino, exegeta e bibliófilo, organizador da Biblioteca do Escurial. A obra compreende 8 vols. in-fól. dela se tendo tirado apenas 200 exemplares. Reproduz a Poliglota de Alcalá, e traz ainda uma Paráfrase caldaica, a versão siríaca denominada *Peschitta* com a versão literal latina do texto hebreu, feita pelo célebre dominicano Santes Pagnino e revista por Montanus. O derradeiro tomo traz 4 gramáticas: hebraica, siríaca, aramáica e grega, um dicionário hebreu e índices diversos. Esta Poliglota foi combatida e até mesmo denunciada ao tribunal da Inquisição por Leão de Castro, que defendia o texto latino da Vulgata contra a versão de Pagnino. Todavia jámais se deixou de reconhecer o valor científico da obra de Montanus, a quem Felipe II cercou sempre da maior consideração. A terceira Biblia Poliglota foi a de Paris, em 10 vols. in-fól., impressos entre 1629 e 1645, por iniciativa do advogado Le Jay, que nela gastou toda a sua fortuna. — cerca de 100.000 escudos. Além dos textos da edição anterior, ela traz a versão árabe e siríaca do A. T., assim como o Pentateuco Samaritano e a versão samaritana. Lamentavelmente não possui a Biblioteca Nacional exemplar dessa edição, que é raríssima, e por este motivo não figurou ela na Exposição da Biblia. A mais notável das Políglotas foi a de Londres (Roteiro, n. 114), editada pelo bispo anglicano Brian Walton entre 1654 e 1657.

Traz o Pentateuco em oito línguas, vendo-se aí para-

lamente o original hebreu com a versão juxtalinear de Santes Pagnino, a Vulgata Latina, os Setenta, a Peschitta, o Targum de Pseudo Jônatas sobre o Pentateuco, os Targums fragmentários, cada qual seguido da respectiva tradução latina: o Pentateuco Samaritano e a versão árabe, também seguidos da versão latina. Os Salmos e o Cântico trazem também a versão etiópica. O N. T. vem no t. Vº. Ve-se aí o original grego editado por R. Estienne com a versão interlinear de Arias Montanus, as versões siríaca, persa, latina, árabe e etiópica, todas com a versão latina. O t. VIº contém um léxico em sete diferentes idiomas, variantes, anotações críticas de maior importância textual e os índices. É de notar que, além dos deuterocanônicos, traz ainda esta Poliglota até mesmo alguns apócrifos, como a Preece de Manassés, o 3º livro dos Macabeus e o 3º e 4º de Esdras. O título da obra é: *S.S. Biblia polyglotta complectens textus originales hebraicos, graecos versionumque antiquarum samaritanarum, chaldaicarum, latinarum vulgatarum, aethiopicarum, graecarum, septuaginta, arabicarum, persicarum, quicquid comparari poterit ex mss. antiquis undique conquisitis optimisque exemplaribus impressis summa fide collatis.* A obra, durante certo tempo, esteve no *Index*, mas foi dali retirada posteriormente. Interessante é que Walton, que era teólogo, exegeta e bispo anglicano de Chester, que era teólogo, exegeta e bispo anglicano de Chester, foi suspeito de inclinação pelo catolicismo. Após a Biblia Poliglota de Londres só no séc. XIX se fizeram novas políglotas, mas todas elas inferiores. Assim a de Bagster — *Biblia sacra polyglotta* — Londres, 1831 (que não figurou na Exposição da Biblia: a de Stiers e Theile (Roteiro, n. 115) — *Polyglotten Bibel* — Bielefeld, Alemanha, 1850 — 1855, várias vezes reeditada; a Triglotta do Levante — *The Triglot Bible* (hebreu, grego e latim), trazendo ainda o siríaco para o N. T., impressa em Londres em 1890 (inexistente na Biblioteca Nacional) e a Biblia Poliglota de Vigouroux — *La Sainte Bible Polyglotte* (Roteiro, n. 116), em 8 vols. in-4º, impressa em Paris em 1900-1909. Traz o original hebreu, os LXX, a Vulgata e a versão francesa do Abé Glairé, além de diversas anotações de natureza histórica e exegetica.

## CASA CORAÇÃO DE IESUS

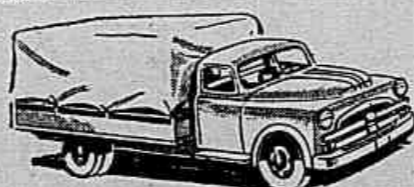
Especialista em artigos religiosos e objetos finos para presentes, cristais, abat-jours e outras novidades.

M. Souza Marinho

RUA URUGUAIANA, 58  
End. Telegr. "Rito"

TELEFONE 43-5614

Rio de Janeiro



## MUDANÇAS

Encarrega-se com Pessoal Habilitado

Embalagem de Louças e Cristais

AVILAZIO P. MELLO

PONTO: RUA S. JOAO BATISTA -- TEL.: 28-3917

Residência:  
RUA SOROCABA, 422 - c/2  
TEL.: 46-3661

PONTO: Toneleros,  
esquina de Siqueira Campos  
TEL.: 37-4563

## FRANCISCO PINHEIRO DOS SANTOS Batineiro Especializado

Diplomado pela Escola Prof. Salesiana

Com longa prática, confecciona com perfeição.  
BATINAS ..... Cr\$ 500,00  
SOBRETUDO (Duilética) ..... Cr\$ 500,00

CRITÉRIO E PONTUALIDADE

Rua Juan Pablo Duarte, 41 - Sobrado - Tel.: 22-2786  
(Antiga Rua das Marrécan)

# O IAPTEC vai revender aos motoristas automóveis pelo preço do custo

## Grande repercussão teve a iniciativa do Prof. Acioli.

A frente do IAPTEC, o professor Roberto Acioli tem procurado administrar democraticamente. Faz questão que os beneficiários de sua Autarquia não apenas acompanhem mas também colaborem em suas atividades. Assim, instituiu reuniões semanais em que tomam parte os motoristas cariocas através das suas entidades de classe. Nessas reuniões, o Prof. Acioli presta conta dos seus atos, põe os interessados a par de suas iniciativas, submete-se a uma verdadeira sabatina e recolhe sugestões. Inteligente e brilhante vai o professor Roberto Acioli realizando uma administração a contento.

Na reunião de quinta-feira transata, anunciou ele, que pretende entregar aos motoristas de praça automóveis pelo preço do custo. Neste sentido encaminhara ao exmo. sr. Ministro do Trabalho um plano para a importação de automóveis.

Uma vez aprovado esse plano, o Instituto irá importar veículos para a revenda, a preço do custo, aos profissionais do volante.

Reafirmou o professor Roberto Acioli que o IAPTEC tem concluído o levantamento dos preços das principais marcas de automóveis, tanto americanos como ingleses. Apenas a General Motors não ofereceu as condições da venda do «Chevrolet», mas esta semana a grande indústria automobilística receberá novo ofício da autarquia, solicitando as condições aludidas.

Uma vez aprovado o plano do IAPTEC, salientou ainda resolveremos outro detalhe importante, qual seja o número de veículos a ser importado. Pro-

velmente, a primeira compra será de quantidade reduzida, que valerá como uma experiência. Assim estaremos capacitados para maiores aquisições, no futuro.

A notícia alvareira foi recebida entre calorosos aplausos pelos interessados. A sua repercussão foi enorme em todo o país.

Interpretando o sentimento de sua classe, o presidente do sindicato dos Condutores de veículos Rodoviários e anexos, sr. Francisco Murcia Combau, fez à imprensa as seguinte declarações:

— Trata-se de uma medida louvável que tinha sido pleiteada desde muitas outras administrações passadas. Esperamos que agora, desta vez não fique apenas no terreno das promessas, como das anteriores. A classe aguarda ansiosa essa solução pois ela vem atender justamente aos motoristas mais necessitados, aqueles que trabalham por conta própria. Ainda mais, quando se sabe que a importação de carros, atualmente, requer uma série de normas, inclusive licenças especiais da presidência da República. Até o momento, o Professor Roberto Acioli tem feito uma administração em contato com os motoristas e líderes de classe. Tem-se conduzido de maneira a nada deixar a desejar, o que autoriza ficarmos esperançosos de que finalmente obteremos a execução da medida.

Também o sr. Argemiro Mota, Silva, Presidente da União dos Motoristas Brasileiros, falou aos jornais, dizendo da satisfação dos associados da entidade que dirige.

— Recebi com imensa satisfação e com esperanças renovadas a notícia divulgada pela imprensa. Creio que agora finalmente poderemos estar certos de que a medida será efetivada, e virá sem dúvida atender a milhares de motoristas que necessitam de carros para trabalhar, para sustentar a família. E em virtude das grandes dificuldades de importação, com que se defrontam todos os que desejam comprar carros no exterior, a medida tomada pelo Professor Roberto Acioli é de suma importância o que bem vem demonstrar a sua honestidade e cumprimento a palavra empenhada quando assumiu a presidência. Agradeço a ele em nome da minha classe pelo empenho que vem tomando no caso e também à imprensa o interesse que tem tido para com as nossas reivindicações, sempre atenta que é aos nossos reclamos.

SIMPATIA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA NO CASO

— Trata-se de uma velha aspiração de nossa classe, declarou inicialmente o Sr. Alberto Ferreira dos Santos, Presidente da União Beneficente dos Choferes do Rio de Janeiro. — Nós, temos observado que o Sr. Professor Roberto Acioli tem se mostrado um administrador à altura do cargo o que nos autoriza a ficar esperançosos pela aplicação da medida. Contamos com o seu apoio e também com a grande simpatia do Presidente da República sobre o assunto. Creemos que com estas duas forças atuando num mesmo sentido nós motoristas seremos atendidos em nossas pretensões. Será um grande serviço a realização da medida que marcará a administração do Professor Roberto Acioli para sempre na admiração de todos os segurados do Instituto.

## Loteria Federal do Brasil

FEVEREIRO:

Dia 10	.....	3 MILHÕES
Dia 13	.....	3 MILHÕES
Dia 17	.....	2 MILHÕES
Dia 20	.....	3 MILHÕES
Dia 24	.....	2 MILHÕES
Dia 27	.....	3 MILHÕES

## Círios Pascaís

ESPECIAIS PARA A VIGILIA NOTURNA DE PASCOA

Os Senhores Sacerdoaes poderão obter o modelo especial do livro a ser usado na Vigília Noturna de Pascoa, assim como os tipos comuns, encomendando-os, com razoável antecedência, à CONFEDERAÇÃO CATÓLICA ARQUIDIOCESANA DO RIO DE JANEIRO.

AVENIDA RIO BRANCO, 40 - TEL.: 23-2605



Francisco Durso

Agradece o seu voto para VEREADOR nas próximas eleições de 1954

★  
Escritório Eleitoral:  
PRAÇA DA BANDEIRA, 1  
TEL: 48-3635

Na cidade ou no campo

quase todo mundo fuma

# Astoria

GIGARROS  
Astoria  
C. de CIGARROS SOUZA CRUZ  
Astoria

da Bota á Chinelinha, comprem na

Sapataria



Andarilha

onde todos calçam com linha

RUA VOLUNTARIOS DA PÁTRIA, 316 - Tel. 46-3460

METALGRAFICA WILL LTDA.

DISTINTIVOS DE ESMALTE E MEDALHAS

Para Colégios Congregações Religiosas, Clubes Esportivos Corporações Militares

Em Metal Dourado, Prata e Ouro

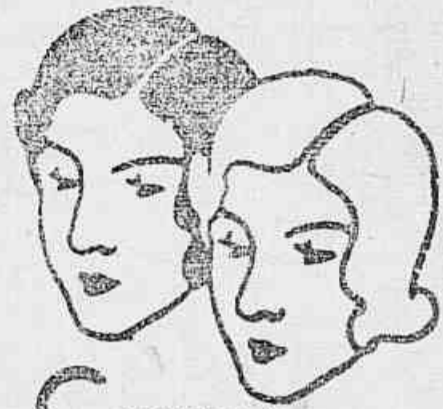
JOSE' SPADACCINI Gerente

Fábrica: Rua do Rosário, 172

3º andar  
Tel.: 52-9330  
RIO DE JANEIRO

Leiam "A CRUZ"

CABELOS BRANCOS



CONTRA QUEDA DOS CABELOS

JOVENTUDE ALEXANDRE

## Casa Figueiredo

Fundada em 1930

ALFAIATARIA ECLESIASTICA

Batinas, Sobretudo, Capas, Murças, Mantilletes, Faixas, Chapéus, Barretes, Cabeções, Solideus, Hábitos

Becas para Magistrados, etc., etc.

J. FIGUEIREDO & IRMÃO LTDA.

Sucessores

AVENIDA MEM DE SA, 114

TELEPHONE: 22-5565 RIO DE JANEIRO

Vendas Pelo Reembolso Postal

## Sanatorio Santa Juliana

Clinica de doenças mentais e nervosas exclusivamente para senhoras. Cura de repouso e tratamento biológico para nervosas, toxicomanas, convalescentes, em estabelecimento recentemente construído num dos melhores climas do Rio, de acordo com a moderna técnica hospitalar e sob controle clínico do Dr. Robalinho Cavalcanti

— Docente da Universidade do Brasil.

Religiosas enfermeiras da Congregação das Servas de Maria Reparadora

RUA CAROLINA SANTOS, 170 — TEL.: 23-3954  
(BOCA DO MATO)

## Casa Esperança

Vendas e Consertos de Máquinas de Costura, Linhas, Miudezas, Fogões, Bicycletas, Motores e seus Acessórios.

Antonio Augusto Fernandes Rolim

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 2218  
Nova Igrassú — Est. do Rio



E' tão facil ganhar Cr\$ 1.000,00

Não deixando de ter em casa o melhor para os móveis

Oleo de Cedro

Si a senhora ainda não experimentou este produto experimente-o que jamais deixará de usá-lo estamos absolutamente certos

RESULTADO DA "VISITA-SURPRESA" TODOS OS DOMINGOS NO "O RADICAL" E AS SEGUNDAS-FEIRAS NO "CORREIO DA NOITE"

## Faleceu o Bispo de Garanhuns

Traços biográficos de  
D. Juvêncio de Brito

Faleceu no dia 1 do corrente na cidade do Recife, o sr. D. Juvêncio de Brito, Bispo da diocese de Garanhuns, em Pernambuco.

Com o desaparecimento do venerando Prelado, perde o nosso Episcopado uma figura ope-

Costa Rêgo, a quem tanto de-  
rososa e cheia de serviços à Deus  
e à Pátria.

Filho de Antônio Porfírio de Brito e Maria José de Brito, nasceu D. Juvêncio de Brito a 2 de Agosto de 1886, em Canindé, município de Porto da Folha, em Sergipe.

Ordenado sacerdote a 20 de Novembro de 1910, ficou no seu pequenino Estado natal, sendo logo nomeado coadjutor da Estância, ali chegando a 1 de Agosto de 1911. Já a 19 de Agosto do ano seguinte, secretariou o saudoso D. José Tomás Gomes da Silva, primeiro Bispo de Aracaju, nas visitas pastorais á sua Diocese.

Em 1913, recebia sua provisão de paroco de Vila Nova, hoje Neopolis, demorando-se no cargo um ano e cinco meses. Deixando a paróquia a 29 de Junho de 1914, ocupou as funções de Reitor do Seminário de Aracaju. A frente da sua reitoria esteve até Dezembro de 1915, quando foi nomeado Vigário Geral e capelão da Igreja de S. Salvador, abandonando assim a capelania do Colégio de Lourdes, das Irmãs Sacramentinas.

Era Cônego efetivo do Cábido Diocesano de Sergipe e Monseñor, Camareiro-Secreto do Summo Pontífice.

Em Janeiro de 1918 lhe foi entregue a provisão de paroco de Propria, em substituição ao sr. D. Antonio Cabral, recém-eleito Bispo de Natal.

O pranteado Pio XI, a 23 de Dezembro de 1926, nomeou Bispo da Diocese de Caetité, na Bahia, sendo sagrado a 12 de Junho de 1927 e empossado a 26 de Julho seguinte.

Foi sagrante do saudoso Pastor pernambucano, o exmo. D. Antonio Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte e consagrante dos pranteados Bispos D. José Tomás, de Aracaju e D. Jonas Batinga, de Penedo.

O Bispado de Caetité, com 66.500. quilômetros quadrados,

encravado no sul do sertão baiano, sobre ser bastante pobre, foi criado sem patrimonio algum. E quando o segundo bispo tomou posse da sua diocese, teve que aprovar a compra da casa que lhe ia servir de residência e fazer o devido pagamento.

Passou D. Juvêncio Brito na diocese de Caetité quasi 19 anos e fez pessoalmente 250 visitas pastorais missões, registando tudo em dois livros, que ficaram no arquivo da secretaria do bispado. Sua maxima preocupação era doutrinar os seus diocesanos mediante as visitas missões e percorreu toda a diocese três vezes, utilizando-se do automovel, do caminhão, andando a cavalo e algumas vezes a pé!

A obra de maior vulto feita em Caetité foi a remodelação total da catedral, hoje considerada a melhor igreja daquela região. A catedral era toda construída de tijolo cru, muito baixa, sem forro e ladrilhada de tijolo de barro queimado. Suas paredes apresentavam enormes fendas, com positivos perigos de desabamento. Arrastando as maiores dificuldades, dado o meio pobre, deixou o segundo bispo de Caetité um notavel marco da sua passagem.

Desejando amparar as jovens do interior da Diocese que queriam estudar na Escola Normal Estadual, fez vir diretamente da Espanha um grupo de Religiosos do Santissimo Sacramento e da Immaculada Conceição, que abriram um pensionato.

Promoveu também uma Semana Eucarística que assinou uma época! Essa Semana Eucarística foi presidida pelo o exmo. sr. D. Augusto Alvaro da Silva, hoje eminentissimo Cardeal e algumas capelas. Não tendo seminário, recebia os seminaristas no paço episcopal, dando-lhes também aulas. Ao deixar a Diocese, varios seminaristas mais adiantados es-

timam a Igreja e a Pátria — pela sua vida inteiramente dedicada á causa de Deus e do Brasil.

(Continua na pag. 2)

## Está de luto a Arquidiocese do Rio

(Continuação da 1.ª pag.)

Como vigário de São João Batista da Lagoa dedicou-se muito ao desenvolvimento deste jornal. Em todos as reuniões de

associações, sempre terminava com um apelo em favor de A CRUZ. Elevado a Vigário Geral, A CRUZ subiu com ele, transformando-se em órgão da Confederação Católica. Fez da Cate-

dral Metropolitana o centro de divulgação deste semanário que dali era expedido para todos os subúrbios do Rio de Janeiro. Foi além dando a A CRUZ expressão nacional.

do Arcebispo Costa Rêgo, os seguintes prelados: D. José Newton de Almeida Batista, Arcebispo de Diamantina, D. Rodolfo de Oliveira Pena, Bispo de Valença; D. Jorge Marcos de Oliveira e Helder Câmara, Bispos auxiliares do Rio de Janeiro; D. Pedro Massa, Bispo-prelado de Rio Preto; D. José Nepote Guch, Bispo titular de Elo e Prelado do Rio Branco; D. Justino de Sant'Ana e D. Oton Mota, Bispo e Auxiliar de Juiz de Fora; D. Martinho, Abade de São Bento e D. Francisco Palha, Bispo-prelado do Registro do Araguaia.

Representando o Sr. D. João da Matha de Andrade e Amaral, Bispo de Niterói, esteve presente em todas as solenidades funebres, o nosso prezado amigo Mons. João de Barros Uchôa, atual vigário da freguezia de São Lourenço, da vizinha capital fluminense.

Presidiu todas as cerimônias na Catedral S. E. D. Jaime Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro.

O Cábido Metropolitano compareceu incorporado aos funerais do seu grande Presidente.

O caixão mortuário de Dom Rosalvo foi retirado da Catedral pelo representante do Exmo. Senhor Presidente da República, pelo deputado Nereu Ramos, presidente da Câmara Federal, pelos Bispos presentes, parentes e o prof. Moreira da Fonseca, médico e grande amigo do morto.

No cemitério, pagaram nas alças do caixão, o Brigadeiro Eduardo Gomes e os bispos presentes.

O jornalista Costa Rêgo, ex-governador das Alagoas e antigo Senador Federal, irmão de Dom Rosalvo, apesar de gravemente doente, compareceu ás solenidades funebres da Catedral.

### OS PESAMES DA A. B. I.

O cardeal arcebispo do Rio de Janeiro recebeu do presidente da A. B. I. a seguinte mensagem de pesames:

«A Associação Brasileira de Imprensa apresenta a Vossa Eminência a expressão do seu profundo pesar por ocasião do falecimento de Dom Rosalvo

### A MORTE E O SEPULTAMENTO

Dom Rosalvo há oito dias se achava internado na Beneficência Portuguesa, onde faleceu ás 12.45 de 4ª feira. O corpo foi transportado para a Catedral Metropolitana, ali ficando em câmara ardente. O cardeal Dom Jaime Câmara aguardou a chegada dos restos mortais de d. Rosalvo. Desde ás 16.30 horas, ficou o corpo exposto á visita pública, formando-se verdadeira romaria de parentes, amigos e admiradores de Dom Rosalvo. Viam-se as figuras mais representativas do clero e altos elementos católicos da sociedade brasileira, além de membros do governo, do corpo diplomático e de delegações de instituições religiosas.

5ª feira, ás 10 horas foram celebradas solenes exéquias pelo cardeal Dom Jaime Câmara.

As 11 horas saiu o féretro para o cemitério de São João Batista.

### PRELADOS PRESENTES AS EXEQUIAS

Além do nosso querido Cardeal, compareceram ás exéquias



Uma das últimas fotografias de dom Rosalvo da Costa Rêgo, ao lado do Cardeal Primaz, D. Augusto Alvaro da Silva, que regressava da Europa.

## D. Rosalvo da Costa Rêgo

(Continuação da 1ª pag.)

sempre o alvo de suas aspirações e a vida de seu sacerdócio. Era no Divino Mestre que encontrava forças e resignação para enfrentar os males físicos e as fortunas morais, que a Providência lhe mandava para depurar a alma e comparecer ante o Supremo Juiz.

Com verdadeira resignação cristã e com perfeito e lúcido conhecimento do que se passava em redor de si, Dom Rosalvo aguardou o seu último momento.

Na hora extrema, Dom Rosalvo bem podia dizer, como o Apóstolo S. Paulo, na 2.ª Epístola a Timoteo: "Sustentei um bom combate, consumei a minha carreira, guardei a fé. No que resta, reservada me está a corôa de Justiça, que o Senhor, Justo juiz, me dará naquele dia". (2. Tim. 4, 7).

Na quarta-feira última, 3 do corrente, na Beneficência Portuguesa, Dom Rosalvo entregou a Deus a sua alma.

—o0o—

Com a morte de Dom Rosalvo está de luto esta Arquidiocese, conforme acima dicemos.

O prelado extinto não foi apenas um Vigário Geral e um Auxiliar do Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro.

A ação de Dom Rosalvo, bem podemos dizer, se exerceu por todo o país, nas campanhas em se empenhou pela glória de Deus, bem da Igreja e salvação das almas. O que afirmamos por amor á justiça, nessa hora em que o grande morto não mais nos pode mandar calar.

Não estamos aqui para, nestas colunas, traçar as notas biográficas de Dom Rosalvo.

Duas cousas apenas queremos salientar: o extinto Arcebispo de Jerápolis era um homem de fé: era um verdadeiro sacerdote católico.

Dom Rosalvo foi um homem de fé. Viveu a sua religião. Tudo que se referisse á glória de Deus, aos interesses da Igreja, á disciplina eclesiástica constituia motivo de interesse, grande interesse, todo interesse para S. Excia. Revma. Fala a esse propósito a atuação pública e privada de Dom Rosalvo em-toda a sua existência. Foi também um verdadeiro sacerdote de Jesus Cristo. Foi um homem de sua classe e um amigo dos seus irmãos no sagrado ministério. Sabia defender o sacerdote católico e sustentar os seus direitos e privilégios. Os altos cargos eclesiásticos não o envaideceram; antes soube fazer-se um colega entre colegas, um padre entre os demais padres.

—o0o—

Sobre a sepultura recém-aberta de Dom Rosalvo Costa Rêgo A CRUZ vem depositar a sua prece, ungi-da de amor e de saudade, em favor daquele que foi seu grande amigo, seu chefe e seu protetor.

Conceda-lhe o Senhor o eterno repouso e a luz perpétua resplandença sobre ele.

A Direção



Fotografia de D. Rosalvo da Costa Rêgo, tomada por ocasião da tradicional festa da Penha, ladeado por Mons. Alves da Rocha e membros da venerável Irmandade.